

Plano Diretor Municipal

caracterização de nível municipal

B.2

demografia



AMADORA
Câmara Municipal

Volume A

CARACTERIZAÇÃO DE NÍVEL METROPOLITANO

A - enquadramento metropolitano

- O território da Amadora no processo de metropolização de Lisboa
- Enquadramento nas redes metropolitanas de acessibilidade e transportes
- Enquadramento nos padrões de mobilidade metropolitana
- Enquadramento económico da Amadora na Área Metropolitana
- Os instrumentos de ordenamento do território e de planeamento regional e urbano
- A posição da Amadora no território metropolitano hoje



Volume B

CARACTERIZAÇÃO DE NÍVEL MUNICIPAL

B.1 - biofísico

- Caracterização Climática
- Orografia
- Geomorfologia e Solos
- Condições Ambientais
- Coberto Vegetal

B.2 - demografia

- Evolução da população residente na região de Lisboa
- Dinâmica demográfica no município da Amadora
- Estrutura etária
- População estrangeira
- Estrutura familiar
- Mobilidade territorial residencial
- Projeções demográficas

B.3 - economia

- Base económica
- Capital humano
- Territorialização da base económica

B.4 - perfil socioeconómico

- Qualidade de vida da população residente
- Condições materiais de vida da população residente

B.5 - estrutura urbana

- Formação do tecido urbano
- Características do tecido urbano
- O processo de planeamento e transformação do uso do solo

B.6 - habitação

- Caracterização do parque habitacional
- Diferenciação intraconcelhia
- Dinâmica construtiva
- Tendências recentes do mercado imobiliário
- Política municipal de habitação
- A reabilitação urbana e a nova geração de políticas de habitação

B.7 - acessibilidades

- Enquadramento
- Redes de acessibilidade externa
- Redes de acessibilidade interna
- Serviço de transportes públicos
- Síntese de caracterização

B.8 - equipamentos coletivos

- Equipamentos de educação e ensino
- Equipamentos de ação social e saúde
- Equipamentos de cultura
- Equipamentos de desporto
- Equipamentos de seg. pública e proteção civil

B.9 - infraestruturas

- Abastecimento de água
- Águas residuais e pluviais
- Resíduos urbanos
- Energia
- Telecomunicações



FICHA TÉCNICA

Título:

PLANO DIRETOR MUNICIPAL: estudos de caracterização e diagnóstico
Volume B.2 - demografia

Elaboração:

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA/Divisão de Informação Geográfica

Equipa técnica:

Deolinda Costa - coordenação

João Carlos Antunes

André Sequeira

Fernando Ferreira

João Carlos Silva

Maria Godinho Batista

Susana Pereira

Consultor para a revisão do PDM:

Luís Jorge Bruno Soares

Colaboração externa:

NOVA FCSH/ UNL – José António Tenedório

Edição digital: dezembro de 2018

Nota prévia

O Relatório que agora se apresenta sintetiza a fase de caracterização e diagnóstico desenvolvida no âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal da Amadora e corresponde ao estabelecido no conteúdo material do PDM, alínea a) do artigo 96º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio.

No desenvolvimento desta fase da revisão do Plano foi adotada uma metodologia de abordagem que contempla dois níveis de análise: o nível Metropolitano e o nível Municipal, no âmbito dos quais se aprofunda a caracterização de nível local, sempre que necessário e possível.

O Município da Amadora insere-se na AML, não sendo possível perspetivar o seu desenvolvimento urbanístico, económico, social e funcional fora deste quadro e das tendências de evolução que se manifestam em toda a área. Por isso, foi dada uma especial atenção ao enquadramento no território metropolitano e particularmente nas suas interdependências com a Área Metropolitana Norte e com a cidade de Lisboa, matéria que constitui a primeira preocupação deste Relatório.

Por outro lado, as características particulares do Município, de que se relevam, entre outras, as dinâmicas populacional, habitacional e económica, a matriz de acessibilidades e transportes e a estrutura da ocupação urbana foram sistematizadas para complementar a caracterização de nível municipal.

As matérias analisadas constituem um suporte fundamental para o desenvolvimento do modelo territorial num quadro de preservação dos recursos naturais, prevenção dos riscos e de adaptação ao contexto das alterações climáticas.

De acordo com esta metodologia, este Relatório é constituído por dois volumes:

VOLUME A - Nível Metropolitano

VOLUME B - Nível Municipal

NÍVEL METROPOLITANO

O **Volume A** visa analisar a natureza e características da inserção do Município na AML, ou seja:

- analisar a evolução e desenvolvimento da Amadora como território urbano, no contexto do processo de metropolização de Lisboa, evidenciando, em particular, as suas interdependências com a Área Metropolitana Norte e com a cidade de Lisboa;
- enquadrar a Amadora nas redes de acessibilidade e transporte e nos padrões de mobilidade metropolitanos;
- analisar a estrutura económica empresarial e as tendências de evolução do concelho, posicionando-o nas dinâmicas de especialização económica da AML;
- referenciar o quadro de desenvolvimento do território guiado por programas planos e estratégias, realçando a relação de orientação estratégica entre o PNPOT, o PROTAML e os objetivos estratégicos a desenvolver pelo Plano Diretor Municipal.

NÍVEL MUNICIPAL

O **Volume B** visa analisar a natureza e as características fundamentais do desenvolvimento do Município, ou seja:

- sistematizar as principais condicionantes físicas e sócio económicas do seu desenvolvimento;
- analisar a sua génese e a evolução do ponto de vista demográfico e habitacional;
- caracterizar as redes de acessibilidade externa e interna, interfaces de transportes e serviço de transportes públicos;
- aprofundar os aspetos fundamentais da formação e estrutura urbana do território identificando os valores patrimoniais e a rede de centralidades;
- caracterizar as redes de equipamentos coletivos e serviços proporcionados à população.

ÍNDICE

2. DEMOGRAFIA	9
2.1 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NA REGIÃO DE LISBOA	11
2.1.1 Lisboa- Sintra, um eixo em declínio demográfico	15
2.2 DINÂMICA DEMOGRÁFICA NO MUNICÍPIO DA AMADORA	16
2.2.1 Evolução populacional e das componentes de crescimento demográfico	16
2.2.2 Dinâmica populacional intraconcelhia	18
2.3. ESTRUTURA ETÁRIA	21
2.3.1 Envelhecimento progressivo da população	21
2.4. POPULAÇÃO ESTRANGEIRA	25
2.4.1. Forte presença de cidadãos dos PALOP e crescimento recente de Asiáticos	27
2.5. ESTRUTURA FAMILIAR	29
2.6. MOBILIDADE TERRITORIAL RESIDENCIAL	31
2.6.1. Fatores explicativos do movimento de saída da população residente	33
2.7. PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS	35
2.7.1 Modelo Demográfico - Síntese dos cenários demográficos efetuados para o Município da Amadora	35
2.7.2 Amadora 2031: população esperada	40
Considerações Finais	42
Índice de Quadros	47
Índice de Figuras	47
Anexo Cartográfico	47
Índice de Anexos	49

2. DEMOGRAFIA

As dinâmicas demográficas assumem um papel central na configuração dos territórios, sendo necessário compreender as suas mudanças recentes e antever as suas implicações futuras, para assim melhor enfrentar os desafios que se colocam no próximo ciclo de planeamento.

Nos últimos anos, o município da Amadora apresenta em termos quantitativos uma tendência de estabilização, embora com oscilações, do seu efetivo populacional. A esta estabilização acrescem dois traços dominantes: um progressivo envelhecimento populacional, mais visível nas áreas de primeira urbanização, apenas atenuado pela presença significativa de população imigrante; e elevadas taxas de repulsão, que evidenciam uma dificuldade de fixação dos seus moradores, os quais apresentam uma forte mobilidade residencial no eixo Lisboa-Sintra. Contrariar estes dois fenómenos é vital para começar desde já a assegurar a sustentabilidade demográfica do município, um desígnio que o próximo PDM deverá assumir.

Este capítulo é composto pelos seguintes pontos:

No primeiro ponto analisa-se a dinâmica demográfica à escala metropolitana, identificando as grandes tendências evolutivas da distribuição da população nesta região, dando particular atenção ao eixo Lisboa-Sintra, onde a Amadora se insere.

Em seguida reduz-se o enfoque ao território da Amadora, identificando os diferentes períodos que marcam a dinâmica populacional concelhia e intraconcelhia, e a influência das diferentes componentes demográficas.

O terceiro ponto é dedicado à estrutura etária e à sua evolução recente, que é marcada por um progressivo envelhecimento da população e uma tendência para a inversão da pirâmide etária que coloca em risco a sustentabilidade demográfica do concelho.

No quarto ponto examina-se o significado, a composição e o impacto demográfico da população de nacionalidade estrangeira no concelho da Amadora, que desde cedo se constituiu como opção preferencial para a fixação de população imigrante.

Em quinto lugar identificam-se as principais tendências de transformação das estruturas familiares, em resultado das quais se assiste a uma diminuição da sua dimensão média e a uma maior diversidade das formas de viver em família.

No sexto ponto são analisados os fluxos de mobilidade residencial no contexto da região, com a Amadora a sobressair pelas altas taxas de repulsão, que têm sido sistematicamente superiores à sua capacidade para atrair residentes.

Finalmente, o sétimo ponto é dedicado às projeções demográficas, um exercício indispensável no contexto da elaboração do PDM e que, nos cenários mais prováveis, perspetivam uma estabilização com envelhecimento populacional, com consequências no surgimento de novos problemas que exigem novas respostas.

2.1.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NA REGIÃO DE LISBOA

Em 2011 residiam na AML¹, 2.821.876 pessoas, o que representa 26,7% da população nacional. Nos últimos vinte anos a Região de Lisboa viu a sua população aumentar cerca de 12%, registando em cada década uma taxa de crescimento homóloga de 6%, o que demonstra estabilidade da sua capacidade de atração, superior à do Continente, de 2% entre 2001 e 2011.

A compreensão da dinâmica demográfica metropolitana constitui um elemento relevante para assinalar as diferentes expressões da distribuição da população dos municípios que integram em particular a AML-Norte, sub-região onde a Amadora se insere.

A distribuição espacial da população registou transformações relevantes na última década, verificando-se a maior contração populacional no concelho de Lisboa (-3%). Na sua periferia imediata observam-se duas situações distintas: a estabilização da população na Amadora (-0,4%) atenuando a tendência de perda verificada na década anterior, e o crescimento população em Odivelas e Oeiras, concelhos que continuam a registar taxas de crescimento de 8% e 6% respetivamente. Os maiores aumentos demográficos ocorrem contudo nos concelhos mais afastados, nomeadamente na segunda coroa exterior a Lisboa com destaque para os concelhos de Vila Franca de Xira (11,4%), Cascais (21%) e de Mafra (41%).

Quadro 1

Área, densidade populacional, população residente e variação intercensitária

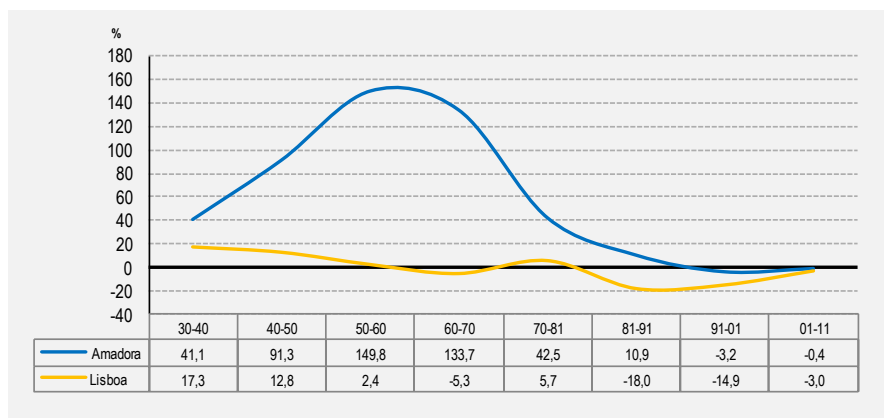
	Área (Km ²)	População	Densidade populacional (hab./Km ²)	Variação populacional	
				1991-2001	2001-2011
Continente	89.088,9	10.047.621	113	5,2	1,8
AML	3.001,9	2.821.876	940	5,5	6,0
AML-Norte	1.376,7	2.042.477	1.484	3,6	4,9
Amadora	23,8	175.136	7.363	-3,2	-0,4
Cascais	97,4	206.479	2.120	11,3	21,0
Lisboa	85,0	547.733	6.448	-14,9	-3,0
Loures	169,3	205.054	1.211	3,6	3,0
Mafra	291,7	76.685	263	24,3	41,1
Odivelas	26,4	144.549	5.484	2,9	8,0
Oeiras	45,9	172.120	3.751	7,1	6,2
Sintra	319,2	377.835	1.184	39,4	3,9
Vila Franca de Xira	318,1	136.886	430	18,7	11,4

Fonte: INE, Censos

¹ A Reforma das NUTS 2013 alterou a designação da NUTS Lisboa, para Área Metropolitana de Lisboa (AML) tendo desaparecido a Nut III, Grande Lisboa. Refere-se que do ponto de vista territorial a Região corresponde exatamente à AML e convencionou-se para informação posterior a 2013 designar a sub-região Grande Lisboa por AMLN.

No caso da Amadora, a sua proximidade ao município de Lisboa, as condições favoráveis de acessibilidade e de transporte ao centro da Capital e à Região favoreceram um crescimento precoce das áreas com maior aptidão urbana atraindo a fixação de população e de indústrias, configurando o processo de suburbanização caracterizado pelo aumento da população e do edificado e pela reestruturação interna das cidades.

Figura 1
Taxa de crescimento decenal



Fonte: INE e trabalho próprio

A leitura do gráfico comparativo do crescimento dos municípios de Lisboa e da Amadora contribui para ilustrar a esta escala restrita o fenómeno de suburbanização. A partir de 1930, a posição de Lisboa altera-se, começando a apresentar variações censitárias gradualmente decrescentes culminando com perda populacional enquanto os concelhos limítrofes aumentam a população. A Amadora regista ganhos consistentes desde os anos 30, cresce exponencialmente, depois moderadamente para iniciar um processo tendencialmente descendente em paralelo com Lisboa, a partir do decénio de 70 do século XX.

Uma análise mais detalhada revela:

Anos 1950-60

A principal fase da suburbanização de Lisboa corresponde ao maior crescimento da Amadora. É entre os anos 50 e 60 (variação de 150%) que a Amadora intensifica o seu processo de ocupação urbana mantendo ainda um nível de crescimento muito elevado (134%) até 1970 em consequência do desenvolvimento das infraestruturas rodoviárias e de transporte na região e dos movimentos migratórios decorrentes da industrialização e da terciarização da Área Metropolitana de Lisboa.

Anos 1970

Durante a década de 70 o município da Amadora, embora a um ritmo bastante inferior, ainda regista um aumento dos seus habitantes (42,5%) devido ao retorno dos portugueses das ex-colónias. Lisboa, pelo mesmo facto regista também um pequeno acréscimo (5,7%).

Anos 1980

A partir de 1981 segue-se uma fase de abrandamento do ritmo de crescimento da Amadora (10,9%) e acentua-se a tendência de diminuição dos residentes na cidade de Lisboa (-18%).

Anos 1990

Na década de 90, o decréscimo populacional (-15%) ultrapassa o concelho de Lisboa e estende-se pelo contínuo urbano da Amadora (-3,2%), seguindo os eixos ferroviário e rodoviários no sentido centro – periferia, numa gradação de cor em que as manchas azuis mais escuras exprimem a variação negativa. Observa-se assim o declínio das freguesias da área central da Capital verificando-se como únicas exceções Carnide, Lumiar e Charneca que detêm uma posição periférica. A variação populacional negativa propaga-se pelas freguesias da Amadora: Venda Nova, Damaia, Brandoa, Reboleira, Mina e Venteira. Igual fenómeno ocorre nas freguesias de Algés, Linda-a-Velha, Cruz Quebrada e Queijas, bem como na Pontinha e Olival de Basto, respetivamente dos concelhos de Oeiras e de Odivelas.

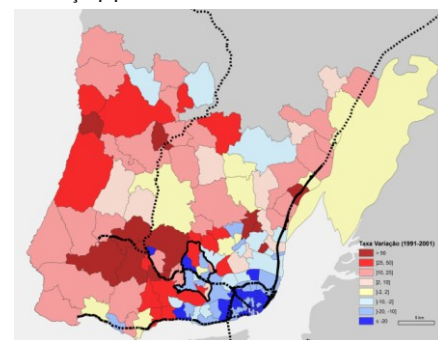
A partir da freguesia de Queluz o crescimento dispara, assumindo valores superiores a 40%. Este movimento centrífugo coloca o centro de gravidade do crescimento da sub-região na segunda coroa de expansão (Sintra 39%; Vila Franca de Xira 19%; Cascais 11% e Mafra 24%).

Anos 2000

Na primeira década do séc. XXI, a população residente na Amadora praticamente estabiliza (-0,4%) e Lisboa atenua o decréscimo perdendo em dez anos 3% dos residentes, assumindo várias expressões territoriais: um abrandamento das perdas na área central, uma estabilização do processo regressivo da população na segunda coroa e ganhos expressivos na última coroa constituída por Carnide, Lumiar, Ameixoeira e Olivais.

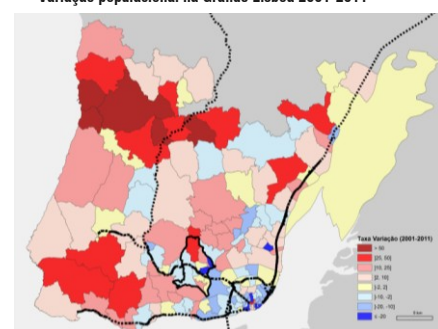
No quadro de estabilização populacional ao nível concelhio, importa notar a continuidade dos diferentes processos ocorridos entre 2001 e 2011. Assim, prossegue na Mina, Venda Nova, Venteira e Reboleira o comportamento regressivo da população iniciado na 1ª década. Alfovelos regista a maior perda populacional por extinção de um dos bairros de habitação degradada

Figura 2
Variação populacional na Grande Lisboa 1991-2001



Fonte: INE, Censos

Figura 3
Variação populacional na Grande Lisboa 2001-2011



Fonte: INE, Censos

(Azinhaga dos Besouros) cuja população foi maioritariamente transferida para um bairro de realojamento situado na Brandoa (Casal da Mira).

Existe depois um segundo grupo de freguesias que inverteu o processo de regressão de que fazem parte a Damaia, a Falagueira e a Brandoa onde, pelas razões já apresentadas o aumento foi mais expressivo.

São Brás e Alfragide continuam a assegurar os maiores crescimentos populacionais.

No concelho de Sintra o eixo Queluz Cacém perde população, invertendo a tendência verificada na década anterior. Pela primeira vez o fenómeno de perda de população iniciado em Lisboa e prolongado linearmente na Amadora se faz sentir em Sintra atingindo no seu conjunto $\frac{3}{4}$ do Eixo Lisboa-Sintra. As restantes freguesias de Sintra moderaram o seu crescimento e só as freguesias rurais e litorais ganham população. Acentua-se o crescimento em Mafra e em Cascais designadamente em Alcabideche e São Domingos de Rana.

Nos últimos dez anos os territórios em perda alastraram –se, dando continuidade ao fenómeno de retração que se vinha desenhando desde 1991 e só as freguesias da última coroa metropolitana norte ganham significativamente população.

No domínio estritamente territorial a dotação de infraestruturas rodoviárias que permitem grande mobilidade entre a casa e o trabalho e a grande disponibilidade de solo urbanizável mais ou menos infraestruturado resultante de novos zonamentos regulados em PDM viabilizaram estas dinâmicas de alargamento extensivo.

As reconfigurações recentes do espaço metropolitano revelam a emergência de novos focos e eixos de concentração que decorrem da melhoria das condições de acessibilidade proporcionadas por vias rodoviárias de grande capacidade e dos efeitos conjugados da dinâmica de transformação do solo e localização das atividades económicas como acontece no eixo de Vila Franca com atividades logísticas e no eixo Lisboa-Cascais, onde se localizam superfícies comerciais de dimensão relevante, parques de ensino, ciência e tecnologia e escritórios.

Apesar destas novas dinâmicas constata-se mesmo assim a importância demográfica do eixo Lisboa-Sintra, eixo privilegiado de expansão suburbana que coincide com os principais corredores de transporte ferro e rodoviário e que contribui expressivamente para afirmar o potencial demográfico da Amadora na Grande Lisboa. Nos concelhos de Lisboa e Amadora residem cerca de 35% dos habitantes desta aglomeração urbana. Sintra, ao contribuir com mais 19% da população, eleva o peso demográfico do eixo Lisboa - Sintra para 54% que corresponde a mais de um milhão de habitantes (1.100.704). Isto

significa que em 31% do território vive 54% da população de Grande Lisboa, verificando-se uma densidade populacional de 2.572hab./km², contribuindo a Amadora fortemente para influenciar esta média ao apresentar 7.363hab./km², a maior de toda a área metropolitana.

Este eixo que concentra uma parte apreciável de recursos, atividades económicas e da população da Grande Lisboa continua a constituir uma das vantagens competitivas para o desenvolvimento do município da Amadora.

2.1.1. Lisboa- Sintra, um eixo em declínio demográfico

Apesar da importância comprovada do eixo Lisboa-Sintra no processo de suburbanização comprova-se o seu declínio demográfico. Qual a estratégia regional preconizada para este eixo?

Em síntese, esta perda de vitalidade das áreas urbanas centrais está associada a desequilíbrios sociourbanísticos e funcionais herdados do processo de metropolização das décadas de 50, 60 e 70, às mudanças estruturais decorrentes da alteração das condições de acessibilidade e da desconcentração de funções tradicionalmente localizadas em Lisboa, bem como ao reforço das iniciativas locais.

O PROTAML 2002 no sentido de inverter as dinâmicas e tendências dominantes no Eixo Algueirão - Cacém - Amadora tais como a desqualificação urbanística e social, forte concentração residencial e altas densidades, considerou o espaço correspondente a todo o eixo como Área Crítica Urbana, o que exigia investimentos orientados para a reestruturação e requalificação urbanas.

Consequentemente o Modelo Territorial/Espaço Metropolitano Poente individualizou o eixo Amadora-Sintra organizado em torno da linha de caminho-de-ferro, caracterizando-o por fraca estruturação da urbanização, baixos índices de qualidade de construção e do espaço público, propondo a renovação pontual do edificado, bem como a regeneração de áreas industriais em declínio.

Em 2010, a estratégia prosseguida na Alteração do PROTAML para o eixo Amadora-Sintra, no âmbito do Espaço Urbano Norte e Poente valoriza o potencial para o aprofundamento do policentrismo, a partir dos polos servidos por transporte público e reforça a necessidade da sua qualificação urbanística com vista a criar identidade e centralidade urbana.

Neste quadro, o desejável processo de reabilitação do contínuo urbano ao longo do caminho-de-ferro no território da Amadora apresenta já experiências interessantes como é o caso da reabilitação da Avenida Santos Mattos, no

Centro da Amadora e a regeneração urbana em curso da zona industrial da Venda Nova, um caminho a ser prosseguido sob pena de não se conseguir inverter o continuado declínio populacional, objetivo essencial para o sucesso de qualquer intervenção sociourbanística.

2.2.

DINÂMICA DEMOGRÁFICA NO MUNICÍPIO DA AMADORA

Analisam-se os comportamentos das variáveis demográficas responsáveis pelas mudanças observadas, quer na dimensão, quer na estrutura da população e que determinaram a tendencial estabilização que a mesma observa bem como o progressivo envelhecimento.

2.2.1. Evolução populacional e das componentes de crescimento demográfico

O município da Amadora com cerca de 24km² é um território fortemente urbanizado, onde, segundo os Censos 2011 residem 175.136 habitantes (82.342 homens + 92.794 mulheres). O INE estimou que em 2017 a população era de 179.942, o que significa um aumento cerca de 4.806 indivíduos.

Nas dinâmicas populacionais concelhias existem três períodos a realçar:

- a década de 1950: momento de forte expansão por entrada de população associada às migrações internas. Corresponde a uma fase de crescimento exponencial, situação que se repetirá nas décadas seguintes por efeito de entrada de imigrantes oriundos predominantemente dos PALOP, sobretudo a partir da década de 70;
- a década de 1990: momento de retração por saída de residentes, inflexão explicada por um movimento migratório negativo que anulou o saldo natural;
- a década de 2000: tendência para a estabilização. Esta fase combina saldos naturais positivos com saldos migratórios negativos, ambos tendencialmente mais fracos.

Nas três fases, o saldo migratório é a principal componente responsável pela taxa de crescimento, primeiro de sentido positivo e depois de sentido negativo, tendência que se mantém consecutivamente ao longo dos últimos vinte anos.

Entre 1991 e 2001 (-5.902hab.) verificou-se um saldo natural positivo (4,4%) com valor superior ao valor médio verificado na região (1,5%), mas não suficiente para compensar a considerável diferença entre imigrantes e emigrantes (-15.999).

Entre 2001 e 2011 a ligeira perda de 736 habitantes continuou a dever-se ao efeito conjugado entre o saldo migratório negativo e o abrandamento do saldo natural, que embora positivo desceu para 2,7%, em linha com a média registada na Grande Lisboa, de 2,5%.

De notar que o abrandamento do saldo natural se deve ao decréscimo progressivo dos nascimentos, embora com oscilações anuais quer no sentido positivo quer negativo, comprovado pela diminuição da taxa bruta de natalidade de 12,5‰ em 1991 para 10,9‰ em 2017 e pelo aumento dos óbitos visível na evolução positiva da taxa bruta de mortalidade, de 7‰ em 1991 para 8,3‰ em 2017. Esta evolução das variáveis demográficas que interferem no saldo natural é muito perceptível no Anexo 1.

Neste contexto refere-se que a fecundidade, em torno de uma média de 45 nados vivos por mil mulheres nos últimos dez anos permaneceu a níveis muito inferiores aos necessários para renovar as gerações². Apesar disso sublinham-se como aspetos positivos o facto de o índice sintético de fecundidade na Amadora, de 1,73 ser superior ao verificado na AML, de 1,67, em 2017, bem como a esperança de vida, que não cessando de aumentar, atingiu os 83,3 anos para a Amadora e 80,80 anos para a AML em 2015.

Como fator explicativo do desempenho recente aponta-se o acréscimo de nados vivos observados na Amadora (1.943 em 2017 e 1.776 em 2013), o que contribuiu para uma ligeira recuperação da taxa geral de fecundidade que passou para 49,1‰ em 2017. Neste ano a Amadora apresentou a terceira maior taxa de fecundidade sendo apenas suplantada por Odivelas e Lisboa, respetivamente com 51,8‰ e 62,2‰.

Quadro 2

Saldo natural e saldo migratório por local de residência

	Saldo natural (N.º) por local de residência; anual		Saldo migratório (N.º) por local de residência; anual	
	AML-N	Amadora	AML-N	Amadora
Saldo	86.423	14.095	64.473	-17.830
2016-2017	4.952	781	15.598	2.517
2011-2015	12.571	1.605	-25.188	-102
2006-2010	23.486	1.998	22.157	-2.794
2001-2005	22.166	2.350	35.463	-1.452
1996-2000	13.962	3.230	36.297	-5.136
1991-1995	9.286	4.131	-19.854	-10.863

Fonte: INE, Estatísticas demográficas e trabalho próprio

² Índice Sintético de Fecundidade de 2,1 crianças por mulher é considerado o nível mínimo de substituição de gerações.

Em síntese, globalmente entre 1991 e 2017 o crescimento natural foi positivo, isto é, a diferença entre nascimentos e óbitos foi de 14.095 e o saldo migratório que consiste na diferença entre entradas e saídas por migração interna ou internacional foi negativo, -17.830 indivíduos (Quadro 2).

Chama-se a atenção para o comportamento demográfico da Amadora na década de noventa, responsável por cerca de 32% do crescimento natural da Grande Lisboa, porém esse crescimento foi anulado pelo saldo migratório negativo que correspondeu a mais do dobro do saldo natural.

Assinala-se que, particularmente entre 1991 e 1995, a Amadora apresentou um movimento migratório de perda muito significativo, que equivale a 55% do total observado na Grande Lisboa.

2.2.2. Dinâmica populacional intraconcelhia

Em janeiro de 2013 o território foi reorganizado em seis freguesias, não tendo sido um mero processo de agregação territorial, mas antes uma nova delimitação territorial com correção de limites obsoletos. Este facto e a história administrativa recente da Amadora (em 1979 o município é criado com oito freguesias e em 1997 é reorganizado em onze freguesias) impossibilita obter de forma direta a evolução demográfica tendo por base a delimitação das freguesias atuais.

Quadro 3 População residente - variação entre 2001 e 2011 (%)						
	População (N.º)	Var. total (%)	Grupos etários			
			0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Amadora	175.136	-0,42	25.903	19.476	97.015	32.742
Alfragide	9.904	13,32	1.917	1.068	5.685	1.234
Brandoa	17.805	13,79	3.189	2.167	9.408	3.041
Buraca	16.081	0,12	2.599	2.011	8.823	2.648
Damaia	20.894	1,48	2.771	2.028	11.219	4.876
Falagueira	14.531	0,66	2.026	1.576	7.668	3.261
Mina	17.977	-4,96	2.476	1.932	9.574	3.995
Reboleira	14.344	-7,71	1.678	1.515	8.255	2.896
Venteira	18.539	-5,45	2.132	1.677	9.711	5.019
Alfornelos	10.439	-27,03	1.222	1.411	6.497	1.309
São Brás	26.263	26,91	4.842	3.250	15.877	2.294
Venda Nova	8.359	-26,25	1.051	841	4.298	2.169

Fonte: INE, Censos

Nos últimos dez anos a população estabiliza, mas verificam-se contrastes no comportamento das freguesias. Assim, em termos intraconcelhios a dinâmica desagregada ao nível das onze freguesias na última década resulta principalmente de três efeitos:

- decréscimo expressivo em Alfoanelos e Venda Nova, perda associada à extinção de bairros degradados muito populosos;
- decréscimo moderado na Mina, Reboleira e Venteira, áreas urbanas consolidadas onde se regista a existência de alojamentos vagos e de residência temporária. O decréscimo foi atenuado pelo aparecimento de novas urbanizações, sobretudo na Mina e na Venteira, onde por efeito de operações de renovação urbana se instalaram novas famílias;
- estabilização populacional na Damaia, Falagueira e Buraca onde o abrandamento do crescimento demográfico pode ter sido compensado pelo surgimento de novos residentes instalados em ocupações recentes;
- acréscimo de população em Alfragide, São Brás e Brandoa devido à ocupação de novas urbanizações e bairros de realojamento.

Em estreita relação com a dinâmica populacional verificaram-se alterações da sua estrutura que se traduzem principalmente na uniformização geográfica do envelhecimento. Todas as freguesias envelheceram com ritmos e intensidades diferentes mas com um traço comum - variações positivas do grupo etário com 65 e + anos entre 2001 e 2011.

De entre os territórios de primeira urbanização destacam-se as freguesias da Damaia, Falagueira, Venda Nova e Venteira onde $\frac{1}{4}$ dos residentes já atingiu idade superior a 65 anos. De notar que mesmo as freguesias como São Brás, Alfragide e Brandoa que apresentam uma estrutura equilibrada, onde o grupo dos 0-14 anos é superior ao grupo dos idosos, registaram neste escalão um crescimento de respetivamente 98%, 71% e 65% no mesmo período.

As restantes freguesias, Buraca, Alfoanelos, Reboleira e Mina, apresentam um comportamento menos extremado, contudo os idosos são sempre em maior número do que os jovens.

A Lei 11/A 2013 de 28 de janeiro aprovou a reorganização administrativa do território em seis freguesias (Figura 4), tendo o INE disponibilizado para estas novas unidades geográficas apenas o número de residentes. O cálculo da população por grandes grupos etários é da responsabilidade da CMA.

Na nova reconfiguração administrativa, que altera o ponto de partida da análise já efetuada, a distribuição da população de acordo com os grandes grupos etários demonstra que genericamente se distinguem dois grupos de freguesias:

Figura 4
Limites administrativos de freguesia em 2013



Fonte: CMA

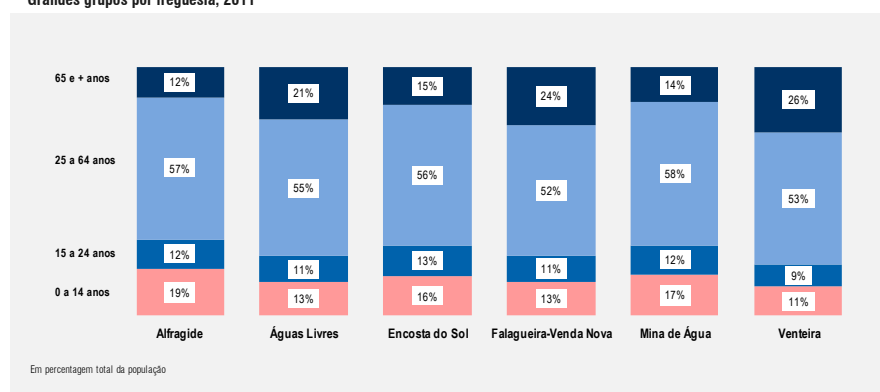
Quadro 4
População residente por freguesia

	Residentes (Nº)	Densidade Pop. (hab./Km ²)
Alfragide	17.044	6.787
Águas Livres	37.426	16.913
Encosta do Sol	28.261	10.086
Falagueira - Venda Nova	23.186	8.114
Mina de Água	43.927	5.428
Venteira	25.292	4.764
Total	175.136	7.363

Fonte: INE, CAOP 2013

- um primeiro reúne as mais jovens: Alfragide, Encosta do Sol e Mina de Água que combinam a existência de uma população jovem superior à média concelhia (14,8%) com uma população idosa inferior à proporção média de idosos (18,7%) no município, num quadro de algum crescimento populacional devido à agregação de áreas de ocupação recente e de bairros de realojamento;
- um segundo agrega as mais envelhecidas: Águas Livres, Falagueira-Venda Nova e Venteira, territórios nos quais coexistem proporções de idosos superiores à média concelhia (18,7%) e proporções de jovens inferiores à média observada no concelho (14,8%), a par de estabilização e decréscimo populacional.

Figura 5
Grandes grupos por freguesia, 2011



Fonte: INE, Censos

Não obstante se verificarem diferenças significativas na estrutura etária das freguesias visíveis na disparidade entre índices de envelhecimento de Alfragide (65,7) e Mina de Água (86,1) e os da Falagueira Venda-Nova (175,0) e Venteira (230,4) caminha-se para uma homogeneização geográfica do envelhecimento que é perceptível na expressão absoluta e relativa do grupo etário com 65 e mais anos.

Genericamente, a estrutura etária das novas freguesias reflete a evolução e formação do tecido urbano que combina várias situações: a existência de áreas de primeira urbanização associadas às duas margens da linha do caminho-de-ferro (Águas Livres, Falagueira-Venda Nova e Venteira) onde vive população mais idosa; a presença de uma faixa consolidada progressivamente colmatada em torno do IC19, responsável, por exemplo, pela instalação de novas famílias em Alfragide, Neudel e Atalaia; a libertação recente das áreas dos bairros degradados com a consequente perda populacional e simultaneamente a densificação e rejuvenescimento etário das áreas onde se localizam os bairros de habitação social, como acontece nas freguesias da Encosta do Sol e Mina de Água.

2.3.

ESTRUTURA ETÁRIA

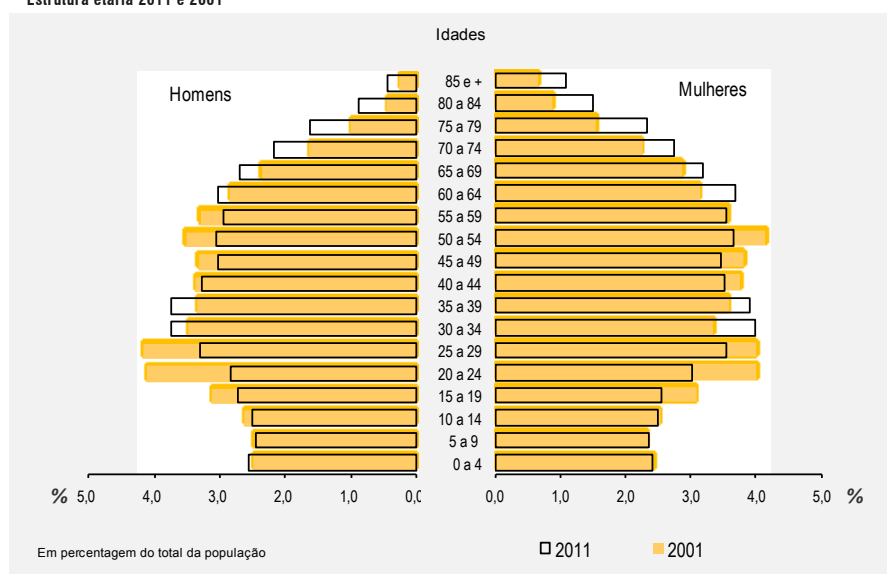
A Amadora perdeu população na década de noventa (-3,2%) tendo praticamente entre 2001 e 2011 estabilizado o número de habitantes (-0,4%), mas acentuaram-se os desequilíbrios da sua estrutura etária.

2.3.1.

Envelhecimento progressivo da população

O envelhecimento que constitui um dos aspetos mais marcantes da evolução demográfica do concelho reflete-se no perfil da pirâmide etária: estreitamento da base por redução dos efetivos jovens em resultado da quebra da natalidade e alargamento do topo que corresponde ao acréscimo do número de pessoas idosas, devido ao aumento da longevidade, tendências transversais a todos os municípios da região.

Figura 6
Estrutura etária 2011 e 2001



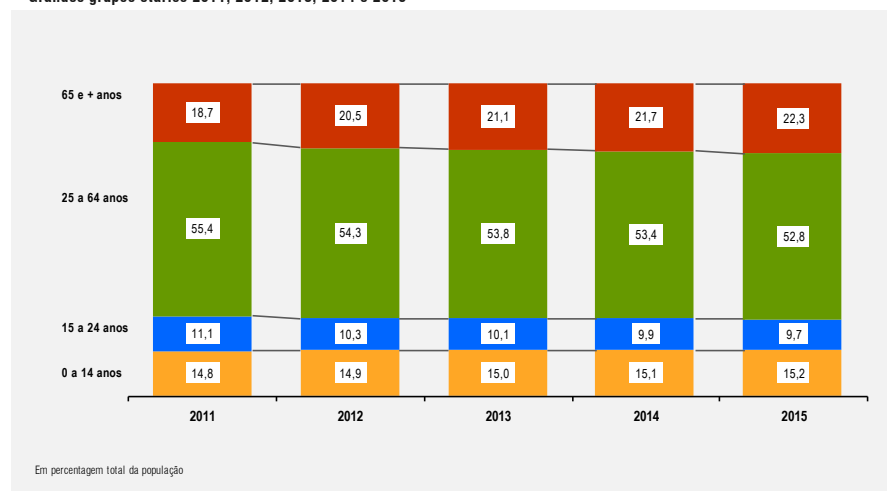
Fonte: INE, Censos

A leitura das pirâmides sobrepostas evidencia as transformações ocorridas, globalmente e por grupos:

- decréscimo dos jovens dos 0 aos 14 anos acontece nas duas décadas, mas é muito mais acentuado na década de noventa (-25%) abrاندando a partir de 2001 (-1,3%);

- perda de 33,7% de jovens entre os 15 e 24 anos, processo iniciado na década de noventa que se repercutiu na década seguinte;
- diminuição global da população em idade ativa entre os 25 e 64 anos em 4,5%, tendo ocorrido um ligeiro acréscimo populacional entre os 30 e 39 anos na década de 2000 (+2.698 indivíduos), testemunho de fluxos migratórios;
- acréscimo constante do peso dos idosos em todos os escalões etários (+107%), tendo ultrapassado pela primeira vez em 2011 o peso dos jovens (19% idosos contra 15% jovens);
- aumento da sobrevivência em idades avançadas, comprovado pelo quantitativo de idosos com idades superiores a 75 anos que mais que duplicou (de 5.400 para 13.799), representando 42% dos idosos;
- a idade média da população residente é de 41,5 anos, tendo aumentado 6,6 anos em vinte anos.

Figura 7
Grandes grupos etários 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015



Fonte: INE, Censos e Estimativas demográficas

As Estimativas Demográficas INE perspetivam a população para 176.644 pessoas em 2015 e agravam a tendência de envelhecimento demográfico, observando-se em 2015 para os grandes grupos etários:

- estabilização positiva dos jovens notando-se um ligeiro acréscimo até aos 14 anos (15,2%);
- um ténue decréscimo no escalão entre os 15 e 24 anos (9,7%);
- diminuição progressiva da população ativa entre os 25 e 64 anos (52,8%);
- aumento continuado da população idosa (22,3%).

As alterações na estrutura etária da população influenciam o grau de envelhecimento e de dependência das populações como se pode inferir do significado, evolução temporal e comparabilidade com a Região/AML e Portugal Continental dos indicadores de estrutura selecionados:

— O **índice de envelhecimento** estimado para 2015 apresenta o valor de 147, o que significa que por cada cem jovens há 147 idosos. Esta medida de envelhecimento da estrutura etária tem vindo a agravar-se continuamente, em 2001 era de 95 e em 1991 era de 50 idosos por cem jovens, o que traduz a aceleração do fenómeno do duplo envelhecimento. Na década de noventa, o município quase duplica o valor da relação, mas mantém-se ainda menos velho que a média da AML e Portugal Continental. Inversamente em 2011 a Amadora já apresenta valores superiores às unidades territoriais comparativas, tendo vindo a divergir negativamente em relação à região de enquadramento.

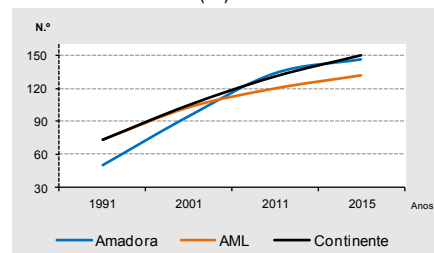
— O **índice de longevidade** mede o aprofundamento do envelhecimento ao relacionar a população mais idosa com 75 e mais anos e a população idosa com 65 e mais anos. A evolução desde 1991 é idêntica em todas as unidades até 2011. Em 2015 a Amadora evidencia uma trajetória crescente que já a equipara à Região, tendo aumentado 35% desde 1991 até 2015 no indicador, incremento muito superior verificado nas outras unidades.

— O **índice de dependência total** quantifica o esforço que cabe a cada ativo para suportar a população inativa. Em 2015 existiam 60 dependentes (24 jovens e 36 idosos) por cada 100 pessoas em idade ativa, valor superior ao verificado na AML e de Portugal Continental. Nos últimos cinco anos o índice de dependência total agravou-se em 20%. Se recuarmos a 1991 este indicador era de 38,7, havendo então uma predominância da dependência de jovens (25,9) em relação à dependência de idosos (12,8).

— Decompondo, no **índice de dependência de idosos** o comportamento tem sido de subida e de progressão constante, tendo nos últimos vinte anos quase que triplicado no caso da Amadora, quase duplicado na Região e aumentado 1,5 vezes no Continente.

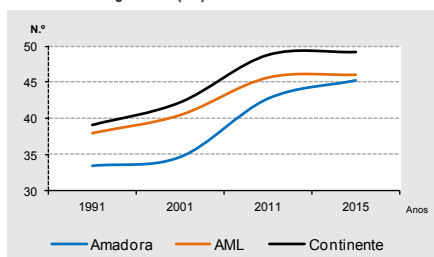
Enquanto em 1991 existiam assimetrias entre as três unidades territoriais, em 2015 verifica-se uma aproximação de valores. Contudo evidencia-se um agravamento da situação na Amadora dado que em 1991 e 2001 o município detinha valores inferiores às outras unidades e em 2011 com agravamento a 2015 passa a apresentar valores superiores.

Figura 8
Índice de envelhecimento (N.º)



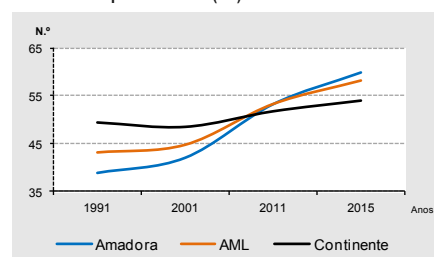
Fonte: INE, Censos e Estimativas demográficas

Figura 9
Índice de longevidade (N.º)



Fonte: INE, Censos e Estimativas demográficas

Figura 10
Índice de dependência total (N.º)



Fonte: INE, Censos e Estimativas demográficas

— Analisando o **índice de dependência de jovens** verifica-se um comportamento distinto entre a Amadora, a AML e o Continente. Enquanto neste tem existido um decréscimo constante no índice, ao invés, a Amadora e a Região apresentaram uma quebra entre 1991 e 2001, mas com tendência de recuperação a partir de 2011, o que no caso da Amadora se deve sobretudo à perda de população ativa combinada com um ligeiro aumento dos jovens.

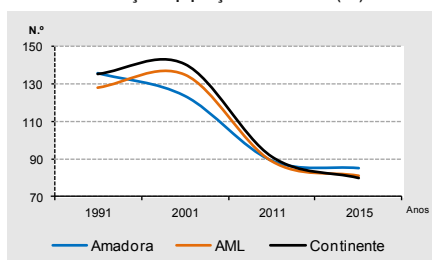
— O **índice de renovação da população ativa** revela-nos o potencial quantitativo de renovação da população ativa. Calcula-se dividindo a população em idade ativa, que representava 62,5% da população residente em 2015, em dois grupos, relacionando, assim, os que iniciam a vida ativa (20-29 anos) com aqueles que estão prestes a terminá-la (55-64 anos). O cálculo deste indicador revela-nos que valores inferiores a 100 comprovam uma tendência para o envelhecimento deste grupo.

Em 2015 a Amadora apresenta uma relação de 85 pessoas com 20 a 29 anos de idade por cada 100 pessoas dos 55 aos 64 de idade, indicador decrescente relativamente a 1991 e 2001 que apresentava para esses anos valores superiores a 100, assegurando um rejuvenescimento da população ativa, situação que já não acontece.

A atualização das Estimativas demográficas, INE, apontam em 2017 um aumento da população residente para 179.942 indivíduos sem deixar contudo de se verificar um agravamento dos índices demográficos, nomeadamente o índice de envelhecimento e de dependência total que assumem em 2017 os valores de 149,6 e 62,7 respetivamente.

Concluindo, de entre os índices de estrutura, o aspeto mais importante a destacar é a evolução positiva do índice de longevidade porque representa a sobrevivência até idades cada vez mais avançadas. Contudo a continuidade deste processo influencia o desempenho económico dos territórios pela limitação da capacidade de empreender e inovar, pelo agravamento dos custos indiretos do trabalho e pelo aumento das despesas com cuidados de saúde. Poderia a evolução recente do índice dependência de jovens significar uma dependência positiva em relação à população ativa pelo incremento de jovens, no entanto a quebra da população em idade ativa em denominador anula esta ligeira propensão para o rejuvenescimento. Todas as restantes variáveis convergem para uma tendência de envelhecimento populacional.

Figura 11
Índice de renovação da população em idade ativa (N.º)



Fonte: INE, Censos e Estimativas demográficas

2.4.

POPULAÇÃO ESTRANGEIRA

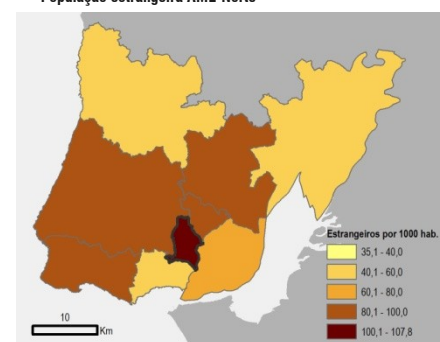
No contexto da AML, o município da Amadora desde cedo se constituiu como uma opção preferencial para a fixação da população imigrante sobretudo a partir da década de setenta, beneficiando da boa acessibilidade e do baixo custo da habitação. Este facto, potenciado nas décadas seguintes pelas redes informais de suporte e acolhimento entretanto estabelecidas, faz em que a Amadora apresente a mais elevada proporção de população estrangeira (cerca de 10%), posição que já ocupava no censo anterior à frente de Sintra, Odivelas e Loures.

O número de imigrantes com nacionalidade estrangeira mais que triplicou (de 5.356 para 17.853, Quadro 5) nos últimos vinte anos. Em 2011 os estrangeiros representavam 10,2% da população residente, valor que ascende a 10,8% considerando os que têm dupla nacionalidade com 2 nacionalidades estrangeiras (1.030 indivíduos). Destes 62% são africanos (mais de 95% dos PALOP, com destaque para Cabo Verde, de onde provêm quase 60%) e as mulheres constituem 52% do total de estrangeiros residentes.

Se confrontarmos a naturalidade com a nacionalidade 23% dos nascidos no estrangeiro tem nacionalidade portuguesa, 57% continuaram estrangeiros e 20% apresentam dupla nacionalidade.

Sublinha-se que 82% dos cidadãos residentes na Amadora apresentam nacionalidade e naturalidade portuguesa e 89,8% têm pelo menos a nacionalidade portuguesa.

Figura 12
População estrangeira AML-Norte



Fonte: INE e elaboração própria

Quadro 5

População residente, por nacionalidade e naturalidade

	Nacionalidade		Naturalidade
	2011	1991	2011
Amadora	175.136	181.774	175.136
Portuguesa	150.875	176.418	143.798
Estrangeira	17.853	5.356	31.338
Europa	2.066	347	3.419
África	11.019	4.310	21.540
Brasil e Outros	4.768	699	6.379
Dupla nacionalidade	6.391	-	-
Apátridas	17	-	-

Fonte: INE e elaboração própria

Se separarmos a população portuguesa da estrangeira, segundo a naturalidade e por grandes grupos etários verifica-se uma diferença assinalável na estrutura etária, sobretudo no quantitativo da população em idade ativa e na proporção de idosos (Quadro 6 e Figura 13).

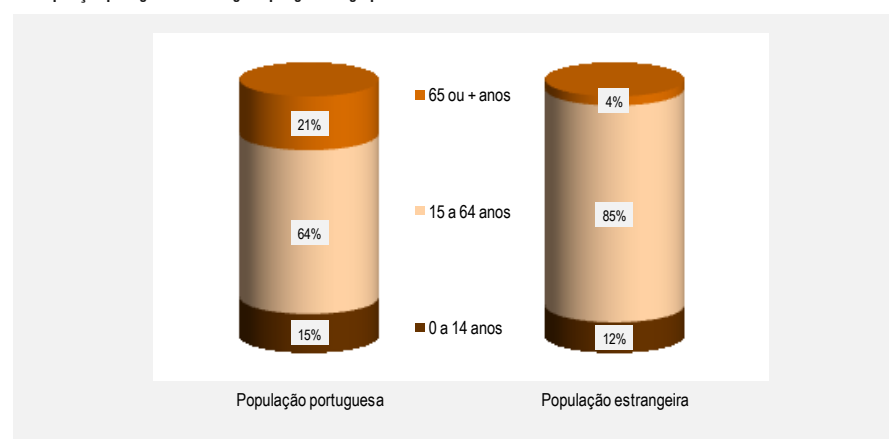
A idade média da população estrangeira é de 33 anos, mais jovem do que a portuguesa que se situa nos 41,5 anos, o que denota o efeito imigração no rejuvenescimento da estrutura etária.

Quadro 6
População residente, segundo o grupo etário, e naturalidade

	Amadora		Portugal		Estrangeira		África	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
De 0 a 4 anos	8.696	4.472	8.336	4.281	360	191	163	91
De 5 a 9 anos	8.445	4.304	7.808	3.963	637	341	319	161
De 10 a 14 anos	8.762	4.380	7.512	3.764	1.250	616	725	352
De 15 a 19 anos	9.206	4.752	7.230	3.706	1.976	1046	1.358	727
De 20 a 24 anos	10.270	4.979	7.693	3.786	2.577	1.193	1.768	803
De 25 a 29 anos	11.990	5.789	9.051	4.500	2.939	1.289	1.689	729
De 30 a 34 anos	13.506	6.532	10.066	4.985	3.440	1.547	1.917	881
De 35 a 39 anos	13.394	6.534	9.427	4.636	3.967	1.898	2.553	1.254
De 40 a 44 anos	11.864	5.725	8.244	3.963	3.620	1.762	2.534	1.268
De 45 a 49 anos	11.358	5.280	8.493	3.878	2.865	1.402	2.144	1.103
De 50 a 54 anos	11.752	5.371	9.269	4.220	2.483	1.151	1.977	937
De 55 a 59 anos	11.396	5.163	9.530	4.294	1.866	869	1.572	731
De 60 a 64 anos	11.755	5.287	10.684	4.792	1.071	495	926	434
De 65 a 69 anos	10.310	4.715	9.578	4.396	732	319	624	278
De 70 a 74 anos	8.633	3.825	7.977	3.533	656	292	555	257
De 75 a 79 anos	6.884	2.823	6.437	2.636	447	187	361	156
De 80 a 84 anos	4.169	1.555	3.904	1.476	265	79	209	61
De 85 ou + anos	2.746	856	2.559	797	187	59	146	44
Total	175.136	82.342	143.798	67.606	31.338	14.736	21.540	10.267

FONTE: INE

Figura 13
População portuguesa e estrangeira por grandes grupos etários



FONTE: INE Estatísticas Demográficas e elaboração própria

2.4.1. Forte presença de cidadãos dos PALOP e crescimento recente de Asiáticos

Considerando os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) relativamente a entradas de estrangeiros ao longo do período compreendido entre 2008 e 2015, o município da Amadora regista um declínio contínuo, acompanhando a tendência observada noutros municípios periféricos da Grande Lisboa. Esta tendência foi mais acentuada entre 2008 e 2013 (passagem de cerca de 2.750 novas autorizações de residência para aproximadamente 1.200), suavizando-se nos dois anos subsequentes, quando a crise se começou a atenuar (Figura.14).

Esta redução no número de novos residentes que se foram fixando no município foi acompanhada por uma alteração na composição do fluxo por nacionalidades, sobretudo visível a partir de 2013 (Figuras 15 e 16). Efetivamente, a proporção de africanos no conjunto das novas solicitações de estatuto de residente baixou de 68,6% para 61,6%, seguindo uma tendência experimentada pelo conjunto de toda a AML, embora a percentagem de novos africanos na Amadora se tenha mantido significativamente mais elevada (os tais 61,6% contra aproximadamente 23% na Área Metropolitana de Lisboa). Em sentido oposto, os asiáticos, com destaque para os oriundos do subcontinente indiano (paquistaneses e indianos propriamente ditos), viram a sua proporção aumentar de 7% em 2011 para quase 17% em 2015, seguindo a tendência geral da AML.

Como resultado deste processo, em 2015, a proporção de nacionais dos PALOP no stock de estrangeiros com autorização de residência na Amadora situava-se em 62% (Quadro 7), valor inferior aos quase 65% observados em 2008. Em contrapartida, apesar do importante incremento relativo no número de asiáticos que se fixaram na Amadora nos últimos anos, a percentagem de chineses, indianos e paquistaneses no stock total de estrangeiros residentes mantinha-se baixa, não ultrapassando 6% (7 anos antes, cifrava-se apenas em 4,4%).

Realça-se que, considerando os dados referentes ao stock de estrangeiros com autorização de residência em 2015, a diversidade cultural na Amadora está centrada em sete nacionalidades: Cabo Verde, Brasil, Guiné Bissau, Angola, São Tomé e Príncipe, Roménia e Ucrânia que, no seu conjunto, representam aproximadamente 85% da população estrangeira (Quadro 7).

Figura 14
População estrangeira que solicitou estatuto de residente, 2008-2015

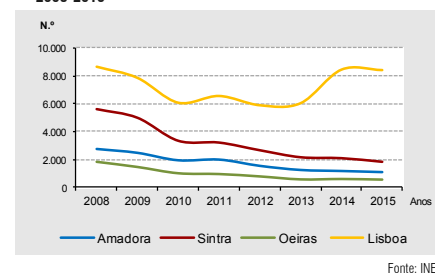


Figura 15
Proporção de nacionais de países africanos no conjunto de estrangeiros que solicitaram estatuto de residente

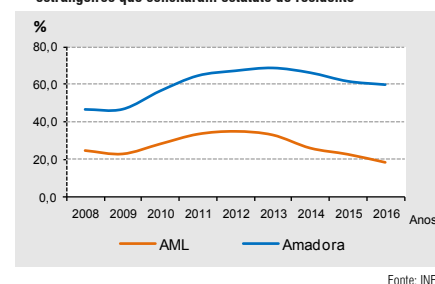
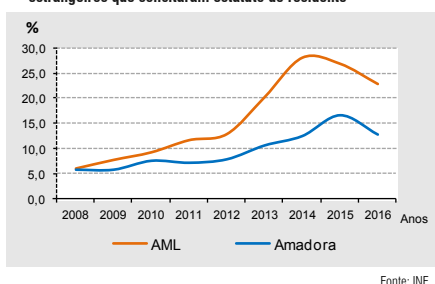


Figura 16
Proporção de nacionais de países asiáticos no conjunto de estrangeiros que solicitaram estatuto de residente



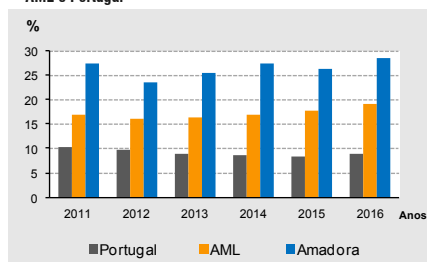
Quadro 7

Total de estrangeiros residentes no município da Amadora, segundo as principais nacionalidades e o sexo - 2015

	Total	Homens	Mulheres
Total	17.133	8.167	8.966
Angola	1.140	559	581
Cabo Verde	6.305	2.778	3.527
Guiné Bissau	2.110	1.230	880
Moçambique	107	46	61
S. Tomé e Príncipe	980	436	544
Total PALOP	10.642	5.049	5.593
Guiné	386	270	116
Senegal	79	59	20
Brasil	2.619	1.016	1.603
Bulgária	46	17	29
Roménia	814	413	401
Espanha	109	56	53
Itália	54	30	24
Moldávia	103	51	52
Rússia	67	20	47
Ucrânia	666	275	391
China	354	177	177
Índia	360	242	118
Paquistão	326	221	105
Outros países	508	271	237

Fonte: SEF, 2015 (tratamento INE).

Figura 17
 Percentagem de nados-vivos com mãe estrangeira - Amadora, AML e Portugal



Fonte: INE

Como decorre da leitura da Figura 13, o efeito imigração contribui significativamente para atenuar o envelhecimento da estrutura demográfica salientando-se como principais efeitos o rejuvenescimento etário visível na diferença de 7,5 anos na idade média face à população portuguesa e a expressão quantitativa da população estrangeira em idade ativa.

Estas diferenças vão-se refletir no impacto da população estrangeira nos volumes de natalidade observados na Amadora. Efetivamente, mais de ¼ dos nascimentos ocorridos na Amadora entre 2011 e 2016 tinham mãe estrangeira, o que se traduz numa proporção muito mais elevada do que a registada no conjunto do país (ligeiramente abaixo de 10%) e mesmo no conjunto da AML (aumentou de 16% para 19%, entre 2013 e 2016).

Note-se que esta proporção, a mais elevada dos municípios da Área Metropolitana (apenas o concelho de Sintra regista um processo de aproximação aos valores relativos da Amadora), atingiu em 2016 o valor máximo da presente década e cifra-se num valor absoluto em torno de 500 nados-vivos anuais, filhos de mãe estrangeira (Figura 17).

Em suma, o município da Amadora caracteriza-se por possuir um volume de população estrangeira dos mais elevados do país e da AML que, em termos relativos, é ainda mais significativo. A partir de finais do decénio passado, a fixação de novos residentes estrangeiros conheceu uma redução significativa, mas os dois últimos anos parecem apontar para a possibilidade de uma eventual retoma, a curto prazo.

A composição desta população em função das nacionalidades continua a ser dominada por cidadãos dos PALOP, em particular cabo-verdianos, seguidos pelos brasileiros. Contudo, parece estar em curso uma tendência de diversificação, sendo relevante o crescimento relativo dos asiáticos, sobretudo paquistaneses, indianos e chineses, desde há cinco ou seis anos para cá.

A maior juventude da população imigrante, com uma forte percentagem de indivíduos nos escalões etários férteis reflete-se na natalidade do concelho, verificando-se que mais de ¼ dos nados-vivos têm mãe estrangeira.

Conclui-se pois que o impacto dos migrantes na população de acolhimento se reflete no volume, na estrutura da população, bem como em comportamentos demográficos de fenómenos como a natalidade, a mortalidade e os modelos familiares.

2.5. ESTRUTURA FAMILIAR

Uma das principais tendências que se têm vindo a observar no município no plano das transformações familiares corresponde à diminuição da dimensão média da família que reflete, em simultâneo, o aumento do número de famílias unipessoais e o decréscimo do número de famílias numerosas. Esta tendência é transversal à região e ao país.

O número de famílias, de 73.433 em 2011, aumentou 18,4% em vinte anos mas a sua dimensão média decresceu progressivamente de 3,1 para 2,9, para 2,6 e para 2,4 respetivamente em 1981, 1991, 2001 e 2011.

Na última década, verificou-se uma dinâmica de sentido inverso (+9,2%) caracterizada pelo aumento das famílias constituídas por 1 e 2 pessoas e pelo decréscimo das famílias compostas por 3 e mais elementos. Aumentou o número de pessoas só: mais de 1/4 das famílias na Amadora eram famílias unipessoais.

Quadro 8

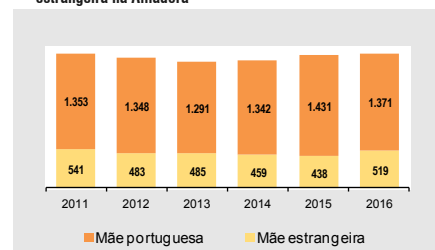
Percentagem de nascimentos de mãe estrangeira

	2011	2013	2016
AML	16,9	16,3	19,1
Amadora	27,4	25,4	28,6
Lisboa	17,4	16,3	16,8
Oeiras	11,5	13,1	14,0
Sintra	22,5	22,6	26,0

Fonte: INE

Figura 18

Percentagem de nados-vivos com mãe portuguesa e mãe estrangeira na Amadora



Fonte: INE

Quadro 9

Famílias clássicas, segundo a composição e variação 2001-2011

	Famílias 2001		Famílias 2011		Var. 2001-2011
	Nº	%	Nº	%	%
Com 1 pessoa	14.556	21,6	20.119	27,4	38,2
Com 2 pessoas	20.249	30,1	24.660	33,6	21,8
Com 3 pessoas	17.149	25,5	15.758	24,5	-8,1
Com 4 pessoas	10.893	16,2	8.976	12,2	-17,6
Com 5 pessoas	2.656	4,0	2.511	3,4	-5,5
Com 6 e + pessoas	1.732	2,6	766	1,9	-18,6
Total	67.235	100,0	73.433	100,0	9,2

Fonte: INE, Censos.

Esta redução na estrutura familiar é devida ao já citado envelhecimento populacional associado ao reforço de idosos que vivem isoladamente, à queda da fecundidade, adiamento da parentalidade, a par do desmembramento das famílias e ao surgimento de novos modelos de família.

A estrutura familiar ainda predominante “casal com filhos” (54%) começa a perder importância relativa perante a emergência e diversidade de modelos familiares. Evidencia-se em 2011:

- a relevância das famílias unipessoais (27,4%), sobretudo 11% destas que são constituídas por idosos vivem sós (existem 8,8% de alojamentos habitados por 1 pessoa com 65 e + anos). Ao nível intraconcelhio, as famílias unipessoais que correspondem a idosos que vivem sós habitavam predominantemente a Damaia, Mina e Venteira, bairros onde se registavam as proporções mais elevadas de pessoas neste escalão etário;
- a importância da monoparentalidade: 21% são núcleos monoparentais e destes 87% são núcleos de mãe com filhos. A proporção de núcleos familiares monoparentais tem sido crescente. Na Amadora, a mesma subiu 5,5 pontos percentuais nos últimos dez anos sendo superior à média verificada na Grande Lisboa e no Continente, de 19% e de 15% respetivamente;
- a expressão dos núcleos familiares reconstituídos com uma proporção de 10,8% muito próxima da observada na Grande Lisboa (9,9%);
- a diminuição do número de casamentos, a expressão das relações conjugais não formalizadas (21% vive em união de facto) e dos nascimentos fora do casamento (63,1% em 2011 comparativamente a 28,6 % em 1991) e muitos deles sem coabitação dos pais;

— o impacto dos migrantes na população de acolhimento é de dois tipos: um mais imediato que incide sobre o volume e estrutura da população, aumentando-a e rejuvenescendo-a e outro que atua sobre os comportamentos demográficos ao nível do reforço da natalidade, da diminuição da mortalidade e dos modelos familiares.

Em síntese, as famílias têm hoje uma dimensão significativamente menor do que há trinta anos. Apesar de o casal continuar a ser a forma predominante de organização familiar, o seu peso estatístico recuou, em particular o dos casais com filhos. Em contrapartida, ganharam importância os casais sem filhos, as famílias monoparentais e as pessoas a viver sós, que constituem potencialmente grupos vulneráveis associados a tipologias como o género e a composição familiar.

Em simultâneo, acentuaram-se as tendências de mudança relativamente à vida em casal com o aumento das uniões de facto, dos nascimentos fora do casamento e da recomposição familiar.

Estas transformações implicaram uma mudança progressiva e persistente em direção a novas formas de viver em família.

Estas novas formas de viver refletem-se no mercado da habitação, não só porque levam uma maior mobilidade residencial, mas também porque fazem crescer significativamente a procura de alojamentos para famílias de reduzida dimensão.

2.6.

MOBILIDADE TERRITORIAL RESIDENCIAL

O modo como se tem vindo a processar o crescimento urbano pode ser melhor compreendido através da análise da mobilidade territorial residencial. Esta análise baseia-se na pergunta retrospectiva acerca do concelho de residência do indivíduo, à data de 31/12/2005, inserida no questionário do Recenseamento Geral da População de 2011. Procura-se em função da mobilidade residencial medir a capacidade de atração (espaços ganhadores) ou de repulsão (espaços perdedores) que os territórios apresentam.

A análise da repartição das mobilidades residenciais, em 2011 face a 2005³, por local de proveniência na Grande Lisboa demonstra:

- a proporção de população, em termos médios, que manteve a mesma residência é de 71%;
- no universo dos que alteraram residência (29%) a maioria (16%) continuou a residir no mesmo concelho, sendo os restantes provenientes de outro município (10%) e do estrangeiro (3%).

Por sua vez, na Amadora a informação disponível sobre estes movimentos permite verificar:

- o padrão das mobilidades residenciais foi idêntico ao da sub-região uma vez que 72% da população manteve a mesma residência;
- de entre o conjunto da população (28%) que residia na Amadora em 2011 e que mudou de residência face a 2005, 8% continuou a viver na mesma freguesia e 6% mudou-se para outra freguesia do concelho, 10% era proveniente de outros municípios e 4% do estrangeiro;
- ainda relativamente ao universo dos que alteraram residência, o concelho regista um comportamento semelhante ao da Grande Lisboa, apesar de existir uma pequena diferença percentual na população que já residia no município (50%), face ao valor observado no conjunto dos municípios da Grande Lisboa (56%).

Prosseguindo a análise ao nível das entradas, os novos residentes da Amadora provêm maioritariamente (72,5%) dos municípios da Grande Lisboa, nomeadamente de Lisboa (4.505) de Sintra (4.393) de Odivelas (1.060) e os estrangeiros procedem sobretudo dos PALOP e Brasil (74%).

Se considerarmos as saídas, isto é, os residentes na Amadora que se mudaram para outros concelhos, observa-se que 72% se mudaram dentro da Grande Lisboa, sobretudo para Sintra (4.771), Lisboa (3.285), Oeiras (1.391) e Odivelas (1.293).

Entre 2005 e 2011, o saldo dos fluxos de mobilidade residencial interna de e para o município da Amadora traduz-se em -1.353 indivíduos (16.913 entradas vs. 18.266 saídas), tendo-se atenuado substancialmente o movimento de saída de residentes uma vez que o saldo das migrações internas no período homólogo de 1995-2001 tinha sido de -10.864.

Importa agora posicionar a Amadora na sub-região e observar este fenómeno de repulsão que expressa a relação entre a população residente que cinco

³ INE, (Quadro 6.10) POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO AS MIGRAÇÕES (RELATIVAMENTE A 2005/12/31), POR CONCELHO DE RESIDÊNCIA HABITUAL EM 2011/03/21 (GRANDE LISBOA)

anos antes residia na unidade territorial e já não reside e a população residente na unidade territorial.

Assim, em 2011 a Grande Lisboa apresenta uma taxa média de repulsão interna de 3,8%, inferior à observada em 2001 que era de 4,2%. No mesmo ano Cascais, Mafra e Vila Franca de Xira surgem como municípios que apresentam maior tendência de fixação de residentes, enquanto a Amadora e Lisboa registam as maiores taxas de repulsão, respetivamente de 10,4% e 12,8% (Figura 19).

Em 2001, a repulsão observada nos mesmos concelhos tinha sido mais elevada, respetivamente de 15,3% e de 15,2%, o que denota o abrandamento dos fluxos de saída da Amadora nos últimos dez anos, verificando-se uma aproximação entre os movimentos migratórios de entrada e saída.

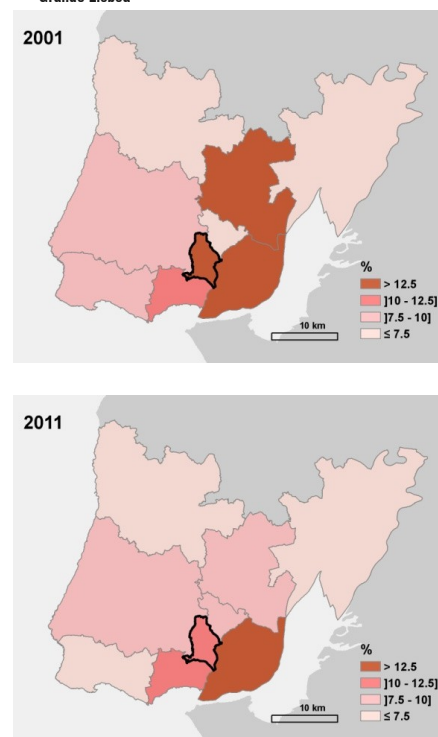
Em síntese, ao longo dos últimos vinte anos o município da Amadora revelou uma baixa capacidade relativa de atrair/fixar residentes, ocorrendo no interior da Grande Lisboa os principais movimentos de transferência de residência de e para a Amadora.

De facto, mais de 70% das entradas e saídas da Amadora devido a alterações de residência entre 2001 e 2005 têm por origem/destino os outros concelhos da Grande Lisboa.

O destino privilegiado que reúne 36% dos fluxos para novo local de residência fez-se em direção a Sintra. Em contrapartida, Lisboa foi o principal concelho de origem (37%) das pessoas que decidiram transferir-se para a Amadora.

As trocas migratórias descritas, a par dos movimentos pendulares denotam o efeito de forte interação entre Amadora, Lisboa e Sintra, reflexo da proximidade geográfica e da acessibilidade rodo ferroviária do eixo Lisboa - Sintra, condição que ao longo do tempo tanto potenciou movimentos de atração como de repulsão.

Figura 19
Evolução das taxas de repulsão Interna nos municípios da Grande Lisboa



Fonte: INE, Censos.

2.6.1. Fatores explicativos do movimento de saída da população residente

Apontam-se como principais fatores:

- O retorno aos locais de proveniência da população residente que já ultrapassou a idade ativa, e que se tinha deslocado para a região metropolitana em busca de emprego nas décadas de 50 e 60, em consequência dos movimentos migratórios decorrentes da industrialização e terciarização da Grande Lisboa. Esta situação manifesta-se no número

significativo de alojamentos de residência temporária (7,9%) localizados nas áreas urbanas mais consolidadas do concelho, as de primeira urbanização.

- A existência de bairros de habitação degradada (com maior impacto territorial na década de 1990), que ainda subsistiam em menor escala no concelho em 2011, problemáticos, indutores de fenómenos de repulsão da população residente e de potenciais novas famílias.
- O custo da habitação nova em função do elevado valor de mercado dos terrenos urbanizáveis, que tem impedido a fixação dos jovens que potencialmente continuariam a residir na Amadora, mas que não encontram habitação a preços compatíveis com o seu poder de compra. A título de exemplo, segundo dados do INE, o valor mediano das vendas por m² em construções novas no segundo trimestre de 2017 era de 1.393 euros na Amadora e 1.164 euros em Sintra, principal destino dos fluxos de saída de residentes da Amadora, de acordo com os Censos.
- O preenchimento progressivo do espaço disponível para novas ocupações urbanas e um muito lento processo de ocupação dos fogos. São exemplos deste facto os edifícios, que à data do recenseamento estavam inteiramente por ocupar. Estes alojamentos (10,6%) que se encontravam vagos poderiam estar livres no mercado de habitação por terem sido adquiridos com fins especulativos, situação que ocorreu sobretudo entre 1991 e 2001, enquanto que nos últimos anos muitos destes integram bolsas de habitação por concluir ou alvo de processos de insolvência dos urbanizadores.

Em síntese:

A dinâmica demográfica apresentada identifica tendências de fundo com consequências diretas na organização territorial da população e no ordenamento do território.

A desaceleração do crescimento demográfico e mais recentemente a estabilização dos volumes populacionais por abrandamento dos fluxos migratórios, em recuperação, a par do contínuo processo de envelhecimento demográfico, resultado da queda da fecundidade e aumento da esperança de vida, consubstanciam as principais linhas de caracterização das tendências demográficas dos últimos anos no município da Amadora.

2.7.

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS

Na sociedade contemporânea é cada vez mais evidente a necessidade de conhecer a dimensão e estrutura das populações e prever a sua evolução num futuro determinado, constituindo as projeções demográficas um importante elemento no processo de tomada de decisão sobretudo num contexto de revisão do PDM em que ao nível supramunicipal é necessário posicionar o município na estrutura metropolitana, e ao nível municipal proceder à programação de infraestruturas e equipamentos, definir a rede urbana, etc.

Estudos prospetivos apontam para o envelhecimento da população portuguesa, mesmo que os níveis de fecundidade aumentem e os saldos migratórios sejam positivos.

Considerando as projeções demográficas INE 2015-2080 para Portugal:

- a população residente tenderá a diminuir em qualquer dos cenários de projeção. No cenário denominado central (associa as hipóteses de evolução central para a fecundidade e para a mortalidade e a otimista para as migrações) a população diminui de 10,3 milhões de pessoas em 2015 para 7,5 milhões de pessoas, em 2080;
- no mesmo cenário, a região de Lisboa perde cerca de 280.000 (-9,9%) habitantes e perspetiva-se uma diminuição de 26,6% dos jovens e um aumento de 45,6% dos idosos. Esta tendência de evolução tem fortes probabilidades de se repercutir a longo prazo no Município da Amadora, que apresenta dinâmicas demográficas muito integradas na área metropolitana, sobretudo com a margem norte e particularmente interdependentes com a cidade de Lisboa.

2.7.1. Modelo Demográfico - Síntese dos cenários demográficos efetuados para o Município da Amadora

O comportamento demográfico previsto para 2031, nomeadamente a previsibilidade quantitativa da população esperada é um dos elementos de suporte a toda a conceptualização do modelo de ordenamento do Plano Diretor, conferindo-lhe uma importância central na fase propositiva.

De acordo com o estudo específico realizado para o efeito⁴, as projeções demográficas do concelho da Amadora foram realizadas com recurso ao modelo

⁴ As projeções demográficas realizadas no âmbito do processo de elaboração do PDM da Amadora são apresentadas em relatório autónomo, da autoria de Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa.

de sobrevivência de coortes⁵ mono-regional aberto (Anexo 2). Este modelo permite estimar a probabilidade de a população de um determinado grupo etário, neste caso grupo quinquenal, vir a constituir a população da coorte seguinte, decorrido o necessário intervalo de tempo (no caso concreto, os supracitados cinco anos). Como se trata de um modelo aberto, tem a vantagem de incorporar, tanto a componente de crescimento natural, como a componente migratória (balanço de entradas e saídas de população – saldo migratório - em cada grupo etário), crucial para a dinâmica da população, tanto em termos diretos, como indiretos (pela influência na estrutura etária e na natalidade e fecundidade), ainda mais em municípios onde este fenómeno é particularmente significativo, como é o caso da Amadora.

Foram elaboradas três projeções demográficas para o concelho que projetam os volumes populacionais para 2021, 2026 e 2031 ancoradas em três cenários distintos: um cenário de “estabilização oscilante”, com máximo em 2021 e um declínio suave posterior, outro de “crescimento em desaceleração”, com uma dinâmica demográfica em desaceleração progressiva, e um último de “resvalamento demográfico”, com um declínio em aceleração, o qual pela sua maior improbabilidade de concretização se exclui deste capítulo.

Importa referir que no contexto do processo de planeamento atual, elaborar projeções para horizontes mais alargados não parece ter grande justificação, não só porque o horizonte de referência de um PDM são 10 anos, mas também porque os elevados níveis de incerteza associados às componentes económicas e relacionados com crises cada vez mais frequentes, têm impactos fortes sobre a demografia, exigindo lógicas adaptativas e de monitorização regular. De resto, a realização em 2021 do próximo Recenseamento Geral de População permitirá obter uma contabilização total e atualizada da população do município que deverá ser utilizada para atualizar as projeções agora apresentadas.

Cenário “Estabilização oscilante”

i) Pressupostos Gerais

Este cenário prolonga, de uma forma mitigada, as tendências que se desenham no concelho desde meados do presente decénio e que correspondem a saldos natural e migratório positivos pouco elevados, sendo que o segundo destes incide apenas nos grupos etários jovens (10-39 anos). Neste caso, as condições de baixa fecundidade registada entre 2011 e 2015 mantêm-se, não se incorporando um princípio de recuperação. Há capacidade para reter a maioria dos residentes jovens, mas a atração de nova população é relativamente limitada.

⁵ Coorte significa grupo etário

Em termos de enquadramento urbanístico, este cenário pressupõe um processo de reabilitação e reocupação de algumas habitações devolutas associado a uma ocupação parcial da reserva urbanística (sobretudo numa primeira fase). Até 2031, têm lugar processos de melhoria da acessibilidade a vários pontos do concelho assim como uma requalificação de espaços públicos e de áreas degradadas, mas isto acontece de modo incompleto e com défices de sustentabilidade (processos interrompidos; alterações nas decisões estratégicas deixando agentes económicos e urbanísticos na dúvida). A partir de meados da próxima década, os efeitos de uma crise económica que incorpora uma inversão na atual dinâmica positiva do mercado imobiliário (que já se estende à Amadora) associada ao envelhecimento dos residentes, significarão a retoma do declínio demográfico, colocando a população em valores próximos dos observados em 2011.

ii) Elementos demográficos

Componente natural: consideraram-se as taxas de mortalidade e fecundidade específicas observadas no período 2011-2015.

Componente migratória: consideram-se saldos migratórios nulos nos grupos etários com menos de 10 anos e mais de 39. Aplicam-se os saldos migratórios positivos observados no período 2006-2011 ao conjunto dos grupos etários quinquenais situados entre os 10 e os 39 anos.

Quadro 10 Cenário "Estabilização oscilante"				
	População residente	População estimada		
	2011	2021	2026	2031
De 0 a 4 anos	8.696	8.539	7.797	7.274
De 5 a 9 anos	8.445	9.090	8.489	7.752
De 10 a 14 anos	8.762	8.641	9.085	8.484
De 15 a 19 anos	9.206	8.719	8.927	9.385
De 20 a 24 anos	10.270	9.310	8.968	9.181
De 25 a 29 anos	11.990	9.624	9.463	9.115
De 30 a 34 anos	13.506	10.224	9.426	9.268
De 35 a 39 anos	13.394	12.055	10.496	9.676
De 40 a 44 anos	11.864	14.595	12.690	11.048
De 45 a 49 anos	11.358	13.990	14.481	12.591
De 50 a 54 anos	11.752	11.611	13.799	14.284
De 55 a 59 anos	11.396	10.993	11.393	13.540
De 60 a 64 anos	11.755	11.185	10.663	11.051
De 65 a 69 anos	10.310	10.609	10.736	10.234
De 70 a 74 anos	8.633	10.514	9.886	10.004
De 75 a 79 anos	6.884	8.776	9.603	9.030
De 80 a 84 anos	4.169	6.517	7.252	7.936
De 85 ou + anos	2.746	4.449	5.219	5.859
Total	175.136	179.440	178.373	175.716

Fonte: CEG/IGOT, Projeções Demográficas Amadora, 2018

Cenário “Crescimento em travagem”

i) Pressupostos Gerais

Inversão da situação de declínio demográfico observada nas últimas duas décadas, prolongando a tendência observada a partir de 2014/2015, que conjuga saldos naturais e migratórios positivos. De notar que a dinâmica natural tem sido sempre positiva e o comportamento quanto à mobilidade residencial, marcado por uma lógica repulsiva, se atenuou bastante havendo em 2018 sinais de maior procura habitacional. É portanto o cenário que apresenta um quadro de maior dinamismo demográfico, ainda que a segunda metade do próximo decénio já não seja de crescimento, o que se deve ao progressivo envelhecimento da população e a uma assunção conservadora de saldos migratórios positivos, justificada pela área de expansão relativamente limitada do concelho (que se apoia, também, nas reservas urbanísticas existentes) e pelas moderadas tendências de atração existentes (não obstante o crescimento importante dos últimos dois anos).

Este cenário, que se assume como provável, pressupõe um contexto macroeconómico nacional e metropolitano favorável, que contribua para a atração de migrantes e níveis de fecundidade, pelo menos, idênticos aos verificados nos últimos dois anos. Relativamente à estratégia local, há uma consecução clara dos desideratos de requalificação do espaço público, melhoria das acessibilidades e dos equipamentos, dando continuidade, por exemplo, à boa cobertura em termos de equipamentos de ensino, que pode ser reforçada, entre outros, com a instalação de residências de estudantes e de novos estabelecimentos de ensino no politécnico ou superior. Isto e a criação de novas centralidades que contribuam para a fixação de empresas (e a criação de empregos), como se antevê para a Falagueira, traduzir-se-ão na fixação de novos residentes, podendo o concelho reforçar a sua capacidade competitiva em contexto metropolitano (boa acessibilidade a Lisboa com preços do imobiliário mais baixos, no quadro da criação de uma imagem forte e renovada). Por último, a assunção do caráter intercultural do município e a valorização das suas ofertas culturais específicas, acrescentam um elemento que tem vindo a ser destacado por alguns especialistas, não apenas como benefício demográfico, mas também enquanto fator de competitividade.

ii) Elementos demográficos

Componente natural: Consideraram-se taxas de mortalidade específicas do período 2011-2015 e taxas de fecundidade específicas recentes (2010-2011) ainda mais elevadas do que no Cenário “Estabilização oscilante”.

Componente migratória: assume-se uma taxa migratória global equivalente a +2% da população residente em 2011 no concelho. Este incremento é distribuído pelos grupos etários quinquenais em função do peso dos saldos migratórios específicos (quando positivos) observados no período 2006-2011 (o de menor declínio dos quatro quinquênios situados entre 1991 e 2011). Sempre que um grupo etário registava um saldo negativo considerou-se que este passava a zero.

Quadro 11 Cenário “Crescimento em travagem”				
	População residente	População estimada		
	2011	2021	2026	2031
De 0 a 4 anos	8.696	9.060	8.409	7.977
De 5 a 9 anos	8.445	9.569	8.986	8.341
De 10 a 14 anos	8.762	8.619	9.562	8.980
De 15 a 19 anos	9.206	8.847	9.035	10.024
De 20 a 24 anos	10.270	9.585	9.232	9.429
De 25 a 29 anos	11.990	9.883	9.860	9.497
De 30 a 34 anos	13.506	10.542	9.861	9.839
De 35 a 39 anos	13.394	12.401	10.927	10.222
De 40 a 44 anos	11.864	15.007	13.293	11.713
De 45 a 49 anos	11.358	14.239	14.883	13.183
De 50 a 54 anos	11.752	11.595	14.032	14.666
De 55 a 59 anos	11.396	10.954	11.348	13.732
De 60 a 64 anos	11.755	11.131	10.601	10.982
De 65 a 69 anos	10.310	11.117	11.220	10.686
De 70 a 74 anos	8.633	11.096	10.411	10.507
De 75 a 79 anos	6.884	8.769	10.078	9.456
De 80 a 84 anos	4.169	6.757	7.557	8.685
De 85 ou + anos	2.746	4.966	5.902	6.694
Total	175.136	184.136	185.198	184.612

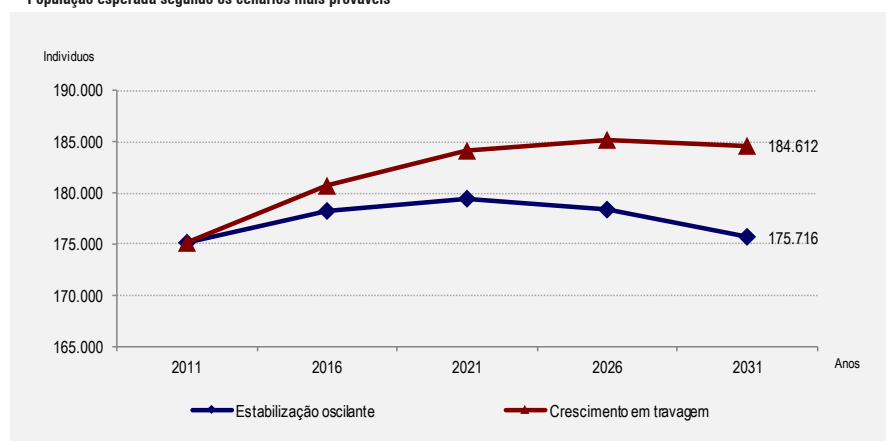
Fonte: CEG/IGOT, Projeções Demográficas Amadora, 2018

Os dois cenários apresentados assentam de forma moderada ou mais otimista em tendências prometedoras que devem ser valorizados para o equilíbrio demográfico do concelho: a importância da população estrangeira e o incremento da procura residencial no atual contexto imobiliário.

2.7.2. Amadora 2031: população esperada

Nos cenários mais prováveis para 2031, horizonte de referência do novo Plano Diretor, prevê-se que o concelho da Amadora possa comportar aproximadamente entre 175 mil e 185 mil residentes, o que corresponde *grosso modo* a uma estabilização populacional.

Figura 20
População esperada segundo os cenários mais prováveis



Fonte: CEG/IGOT, Projeções Demográficas Amadora, 2018

Num momento em que o país se confronta com uma crise demográfica que resulta de uma conjugação de saldos naturais negativos com saldos migratórios também negativos (atualmente em recuperação, após uma queda abrupta no início do presente decénio), com consequências ao nível de um processo de envelhecimento extremamente rápido, o município da Amadora, não obstante as perdas populacionais registadas nos últimos dois períodos intercensitários decorrentes de saldos migratórios sistematicamente negativos, apresenta condições bastante favoráveis a uma demografia sustentável.

A conjugação dos vários elementos referidos (presença de população imigrante em idade fértil, saldo natural positivo, tendência para o incremento na procura residencial) parece começar a agora a refletir-se numa inversão, tímida se bem que crescente, das tendências regressivas que marcaram os dois últimos períodos intercensitários no município da Amadora. Por um lado, o saldo natural mostra uma tendência para o crescimento a partir de 2015, suportada pelo já mencionado aumento nos nascidos-vivos, e, por outro, o saldo migratório estimado pelo INE regista, a partir de 2014, valores positivos, após mais de duas décadas de números sistematicamente desfavoráveis. Estas tendências, se bem que muito recentes e ainda a necessitarem de consolidação, apontam para a retoma do crescimento demográfico no

concelho da Amadora, apoiada no novo quadro de dinâmica e procura residencial que se vai alargando a partir de Lisboa e que, no caso concreto, beneficia da presença de imigrantes e seus descendentes.

Esta situação, que suporta cenários de projeção que julgamos mais prováveis, contribuirá, também, para atenuar um processo de envelhecimento que continuará num futuro próximo (e que tem elementos positivos como o acréscimo da esperança de vida) e que exigirá mudanças sociais importantes, tanto na Amadora como no resto do país. Porque a hipótese de um arrefecimento na dinâmica imobiliária, a curto ou médio prazo, eventualmente associada a um período de redução do ritmo de crescimento económico do país (ou mesmo de estagnação), com evidente impacto na AML e na Amadora, é plausível, convém acompanhar de perto estas tendências, continuando a consolidar e qualificar o tecido urbano, pensando na sustentabilidade física e social deste. De resto, um ritmo de crescimento populacional lento ou moderado (ou mesmo a estabilização do efetivo), desde que o processo de envelhecimento esteja socialmente controlado, nada tem de negativo, designadamente num território urbanisticamente tão denso como o da Amadora, que aposta num processo de requalificação e valorização.

Considerações Finais

O conhecimento sobre a estrutura e a dinâmica das populações reveste-se de uma importância fundamental para o planeamento e gestão do território, sendo indispensável para ao nível estratégico estabelecer as opções de desenvolvimento municipal, e ao nível operativo definir usos do solo e proceder à programação de infraestruturas e equipamentos. Contudo, esta relação não é meramente linear: se o conhecimento demográfico pode contribuir para a definição de opções de planeamento municipal, também estas opções podem ser indutoras de dinâmicas demográficas. Hoje em dia, aspetos como a oferta habitacional, a disponibilidade de equipamentos ou as condições de acessibilidade constituem-se cada vez mais como fatores que conferem atratividade aos territórios.

As alterações demográficas constituem um dos principais desafios presentes e futuros. Em Portugal, os últimos anos mostram que a capacidade de renovação geracional já se encontra seriamente comprometida, devido ao declínio da natalidade e da fecundidade, à menor capacidade de atração de recursos populacionais do exterior, e ao progressivo envelhecimento da população. Estas mudanças terão repercussões profundas ao nível das necessidades de equipamentos e serviços, na oferta e procura de habitação, no mercado de trabalho e na pressão sobre os sistemas de saúde, educação e proteção social, mas também nos modelos de ocupação do território enquanto base de suporte das atividades humanas.

A análise da estrutura e dinâmica demográfica do município da Amadora desenvolvida neste capítulo permite evidenciar os seguintes aspetos:

- Estabilização demográfica. Depois de ter ultrapassado os 180 mil habitantes em 1991, a população residente no concelho da Amadora apresentou nas últimas décadas uma tendência de estabilização a declínio moderado (decrêscimos de 3,2% no período 1991-2001 e 0,4% em 2001-2011, correspondendo a uma perda de quase 7 mil residentes). Para além de Lisboa, a Amadora foi o único concelho da AML Norte a perder população nestes dois períodos, contrastando com os crescimentos muito expressivos verificados na segunda coroa exterior a Lisboa (Mafra, Cascais e Vila Franca de Xira) e na AML Sul (Alcochete e Sesimbra). No último período intercensitário o fenómeno de perda de população iniciado em Lisboa e prolongado linearmente na Amadora alastrou também a Sintra, comprovando o declínio demográfico deste eixo.
- Preponderância da componente migratória na explicação da variação populacional. Nas últimas décadas, o saldo natural apresenta valores positivos mas em trajetória descendente, embora com oscilações, e que está relacionada com o decréscimo dos nascimentos e o aumento dos óbitos, próprios de uma estrutura etária cada vez mais envelhecida, com a fecundidade a permanecer muito aquém do limiar que assegura a renovação de gerações.

Considerações Finais

Quanto ao saldo migratório, é possível destacar vários períodos: entre as décadas de 50 e 80, ocorre um forte crescimento que corresponde à consolidação urbana da Amadora, e que assentou primeiro nas migrações internas, e depois na imigração proveniente dos PALOP; na década de 90, verifica-se uma inflexão desta tendência, com o número de saídas de residentes a suplantarem o de entradas, o que explica o decréscimo populacional verificado nesse período; a partir da década de 2000, assiste-se a uma combinação de saldos naturais positivos e saldos migratórios negativos, ambos de fraca intensidade, contribuindo para a estabilização demográfica do concelho. De um modo geral, a componente migratória tem sido a principal responsável pela variação populacional, em sentido positivo ou negativo, verificada no concelho.

- Envelhecimento da população. Entre 1991 e 2011 o concelho da Amadora perdeu 30% da sua população com menos de 25 anos, tendo em contrapartida mais que duplicado a população com 65 ou mais anos, contribuindo para um estreitamento da base e um alargamento do topo da sua pirâmide etária. As alterações na estrutura etária da população repercutem-se no grau de envelhecimento das populações: se em 1991 existiam 50 idosos (65 ou mais anos) para cada 100 jovens (até aos 14 anos), em 2017 contam-se 150 idosos por cada 100 jovens, numa tendência sempre crescente. Se por um lado estas transformações na estrutura demográfica denotam o aumento da longevidade das populações, por outro elas tendem a acentuar a dependência da população inativa e a comprometer cada vez mais a capacidade de renovação da população ativa.
- Presença significativa de população estrangeira. No contexto da AML, o concelho da Amadora destaca-se pela proporção acima da média de população residente de nacionalidade estrangeira. Este facto decorre da história recente da Amadora, que sobretudo a partir da década de setenta se constituiu como opção preferencial para a fixação de população imigrante. Por esta razão o concelho apresentava em 2011 a mais elevada proporção de população estrangeira da AML (10,8%), maioritariamente de origem africana (onde a nacionalidade mais representada é a cabo-verdiana). A estrutura etária da população estrangeira é nitidamente mais jovem (a idade média é 8,5 anos inferior à população portuguesa), contribuindo para rejuvenescer a população e contrariar as tendências identificadas no ponto anterior; por outro lado, ao apresentar uma proporção maior de população em idade fértil, a população estrangeira concorre também para elevar a natalidade (em média, cerca de 1 em cada 4 nascimentos no concelho tem mãe estrangeira, a mais elevada proporção da AML), promovendo também por esta via o rejuvenescimento da população. Em termos de volume, depois de atingir o ponto máximo em 2009 (perto de 20 mil estrangeiros residentes), o município regista desde então um decréscimo gradual (menos de 16 mil estrangeiros em 2017) que acompanha a tendência regional, com exceção de Lisboa, e que decorre da diminuição dos fluxos de entrada, do aumento das saídas e dos processos de aquisição de nacionalidade.

Considerações Finais

Quanto à sua composição, têm-se registado algumas alterações que refletem os fluxos migratórios dominantes em diferentes épocas (imigração proveniente dos países do leste europeu a partir de finais da década de 90, do Brasil na década seguinte, e mais recentemente do continente asiático, sobretudo da Índia, China e Paquistão), mantendo-se contudo a prevalência de nacionais dos PALOP.

- Maior diversidade das formas de viver em família. As últimas décadas foram marcadas por transformações graduais mas profundas nas estruturas familiares, transversais a todo o território nacional, e cujas principais tendências são: uma progressiva redução da dimensão média das famílias, devido à descida da natalidade e ao aumento da esperança de vida; uma maior diversidade das formas de viver em família, evidenciada pelo aumento das uniões de facto, dos nascimentos fora do casamento e das famílias monoparentais e recompostas, embora o casal continue a ser a forma dominante de organização familiar; um crescimento da autonomia residencial dos indivíduos, com mais famílias unipessoais compostas por pessoas em todas as idades e fases da vida, mas sobretudo por idosos sós. Apesar do município da Amadora acompanhar genericamente estas tendências, em alguns indicadores diferencia-se do padrão nacional e regional. É o caso da proporção de famílias monoparentais (13,2% no município, contra 11,8% na AML e 10,2% no país) e de pessoas idosas a viverem sós (10,8% no município, 10,3% na AML e 10,1% no país), que podem constituir grupos potencialmente vulneráveis, sobretudo se associados a situações de pobreza e exclusão social.
- Contrastes acentuados entre freguesias. A dinâmica demográfica das freguesias reflete a formação histórica e a evolução recente do tecido urbano da Amadora, combinando situações muito diversas: nas áreas de primeira urbanização associadas às duas margens da linha do caminho-de-ferro (Águas Livres, Falagueira-Venda Nova, Venteira) habita população tendencialmente mais idosa; na faixa consolidada progressivamente em torno do IC19 (Alfragide, Neudel, Atalaia), os desenvolvimentos urbanísticos propiciaram a instalação de novas famílias; nas áreas até há pouco ocupadas por bairros degradados verificou-se uma perda populacional (Venda Nova, Alfofnelos), compensada pela densificação e rejuvenescimento etário das áreas onde foram construídos bairros de habitação social (Encosta do Sol, Mina de Água). Apesar de existirem diferenças significativas na estrutura etária das freguesias – bem patente na disparidade entre os índices de envelhecimento de S. Brás (47,4) e Alfragide (64,4), e os da Venda Nova (206,4) e Venteira (235,4) –, verifica-se uma homogeneização geográfica do envelhecimento que é evidente no crescimento em todas as freguesias do número absoluto e do peso relativo do grupo etário com 65 e mais anos.
- Um território com uma capacidade limitada para fixar e atrair residentes. A mobilidade residencial aferida nos dois últimos momentos censitários mostra que os movimentos de saída de residentes têm sido superiores aos de entrada, sobretudo durante a década de 90 (taxa de repulsão interna de 15,3%),

Considerações Finais

tendo conhecido um abrandamento na década seguinte (10,4%), apesar do balanço entre entradas e saídas para outros concelhos do país continuar a ser negativo neste período. A análise dos fluxos residenciais permite concluir que a área da Grande Lisboa (e em particular o eixo Lisboa-Sintra) é a principal área geográfica de origem e destino dos movimentos, com o concelho de Sintra a evidenciar-se como principal lugar de destino das saídas (36,3%), e a cidade de Lisboa a constituir-se como principal origem das entradas (36,8%), com ambos os concelhos a representarem cerca de 50% de todos os movimentos de e para a Amadora. Mais recentemente, após a conclusão do programa de ajustamento em 2014, instalaram-se novas tendências que, embora muito recentes e ainda a necessitarem de consolidação, apontam para a retoma do crescimento demográfico no concelho da Amadora (mais 4.588 residentes entre 2014 e 2017, dos quais 70,1% por via migratória), apoiado no novo quadro de dinâmica e procura residencial que se vai alargando a partir de Lisboa. Um aspeto que importa destacar é o regresso do saldo migratório a valores positivos, depois de mais de duas décadas de números sistematicamente desfavoráveis, e que estará relacionado com a dinâmica turística e imobiliária de Lisboa, que tem atraído novos residentes para a Capital mas também tem sido indutora de movimentos de saída de que a Amadora, pela sua localização e acessibilidade privilegiada, tem sido beneficiária. Este movimento tem-se feito sentir na escalada de preços no imobiliário, na escassez de habitações disponíveis no mercado e na retoma de algumas dinâmicas urbanísticas que haviam sido interrompidas pela crise, fatores relacionados com o potencial de fixação de residentes no concelho e que por isso importa acompanhar.

- Perspetivas de estabilização e declínio populacional. No horizonte estimado do novo Plano Diretor (2031), nos cenários mais prováveis, prevê-se que o concelho da Amadora possa comportar entre 175 mil e 185 mil residentes, o que corresponde a uma estabilização populacional. Contudo, as projeções demográficas a longo prazo do INE mostram que, mantendo-se as tendências atuais (cenário central), o país poderá perder dois milhões de habitantes até 2060 e três milhões até 2080, e eventualmente quatro milhões no cenário que exclui a ocorrência de migrações internacionais. Mesmo considerando os desequilíbrios territoriais, que provavelmente favorecerão a concentração de população nas áreas metropolitanas e nas principais cidades em detrimento dos espaços rurais, é expectável que a AML comece a perder população gradualmente a partir de 2030. Apesar do passado recente ter mostrado que a demografia é fortemente influenciada pela conjuntura económica, como atestam a redução da natalidade e o aumento da emigração durante a crise, e como tal se revestem sempre de alguma incerteza, é seguro afirmar que o envelhecimento demográfico se acentuará no futuro. A intensidade deste processo dependerá, em boa medida, do comportamento do saldo migratório (tanto interno como externo), reconhecido cada vez mais como um instrumento decisivo para a reposição do equilíbrio demográfico.

Considerações Finais

A caracterização demográfica do município da Amadora e as suas perspetivas de evolução futura permitem concluir que o município terá, em maior ou menor grau, uma população tendencialmente mais envelhecida, para a qual terá necessariamente de se preparar e adaptar. O fenómeno do envelhecimento é um dos desafios mais importantes que o município tem que enfrentar no sentido de adaptar e qualificar a cidade para os mais velhos, criando as condições para integrar as diferentes componentes do envelhecimento nas várias áreas de intervenção como a ação social, saúde, cultura, urbanismo, habitação, acessibilidade e espaço público.

Por outro lado, o município deve também desenvolver medidas destinadas a favorecer a fixação dos seus residentes, particularmente os mais jovens e qualificados, bem como potenciar a capacidade de atração de novos habitantes, a fim de assegurar a reposição da população e uma estrutura demográfica mais equilibrada. Este desafio relaciona-se com matérias como a política de habitação, o desenvolvimento económico, o apoio às famílias e a integração dos imigrantes, potenciando a atratividade do território e a fixação de residentes.

Uma ação concertada nestes dois domínios permitirá, desde já, perspetivar um futuro mais sustentável do ponto de vista demográfico.

Índice de Quadros

Quadro 1	Área, densidade populacional, população residente e variação intercensitária	11
Quadro 2	Saldo natural e saldo migratório por local de residência	17
Quadro 3	População residente -variação entre 2001 e 2011 (%)	18
Quadro 4	População residente por freguesia	19
Quadro 5	População residente, por nacionalidade e naturalidade	25
Quadro 6	População residente, segundo o grupo etário, e naturalidade	26
Quadro 7	Total de estrangeiros residentes no município da Amadora, segundo as principais nacionalidades e o sexo – 2015	28
Quadro 8	Porcentagem de nascimentos de mãe estrangeira	29
Quadro 9	Famílias clássicas, segundo a composição e variação 2001-2011	30
Quadro 10	Cenário “Estabilização oscilante”	37
Quadro 11	Cenário “Crescimento em travagem”	39

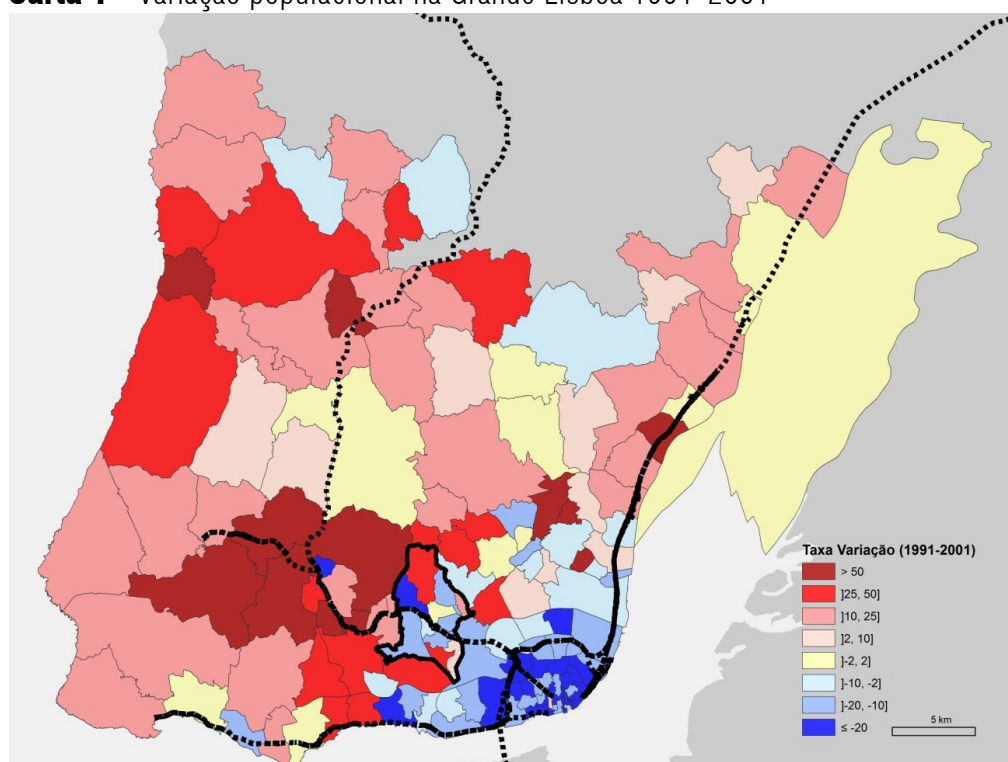
Índice de Figuras

Figura 1	Taxa de crescimento decenal	12
Figura 2	Variação populacional na Grande Lisboa 1991-2001	13
Figura 3	Variação populacional na Grande Lisboa 2001-2011	13
Figura 4	Limites administrativos de freguesia em 2013	19
Figura 5	Grandes grupos por freguesia, 2011	20
Figura 6	Estrutura etária 2011 e 2001	21
Figura 7	Grandes grupos etários 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015	22
Figura 8	Índice de envelhecimento (N.º)	23
Figura 9	Índice de longevidade (N.º)	23
Figura 10	Índice de dependência total (N.º)	23
Figura 11	Índice de renovação da população em idade ativa (N.º)	24
Figura 12	População estrangeira AML-Norte	25
Figura 13	População portuguesa e estrangeira por grandes grupos etários	26
Figura 14	População estrangeira que solicitou estatuto de residente, 2008-2015	27
Figura 15	Proporção de nacionais de países africanos no conjunto de estrangeiros que solicitaram estatuto de residente	27
Figura 16	Proporção de nacionais de países asiáticos no conjunto de estrangeiros que solicitaram estatuto de residente	27
Figura 17	Porcentagem de nados-vivos com mãe estrangeira – Amadora, AML e Portugal	28
Figura 18	Porcentagem de nados-vivos com mãe portuguesa e mãe estrangeira na Amadora	29
Figura 19	Evolução das taxas de repulsão interna nos municípios da Grande Lisboa	33
Figura 20	População esperada segundo os cenários mais prováveis	40

Anexo Cartográfico

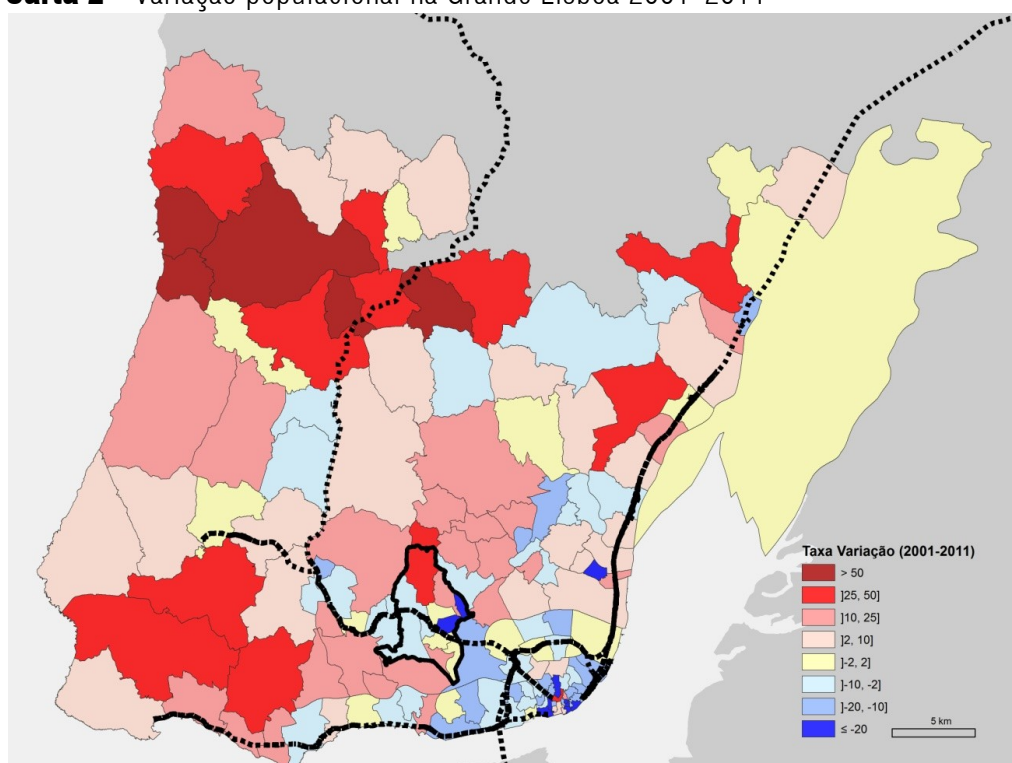
Carta 1	Variação populacional na Grande Lisboa 1991-2001	48
Carta 2	Variação populacional na Grande Lisboa 2001-2011	48

Carta 1 - Variação populacional na Grande Lisboa 1991-2001



Fonte: INE, Censos

Carta 2 - Variação populacional na Grande Lisboa 2001-2011



Fonte: INE, Censos

Índice de Anexos

Anexo 1	Evolução da Natalidade, Mortalidade e Nupcialidade (Taxas anuais por mil habitantes)	50
Anexo 2	Projeção Demográfica cohort survival para o município da Amadora (horizonte de 2031)	51

ANEXO 1

Evolução da Natalidade, Mortalidade e Nupcialidade (Taxas anuais por mil habitantes)

	Nados - Vivos	Total de Óbitos	Óbitos 0 – 1 ano	População Total	Taxa Natalidade (‰)	Taxa Mortalidade (‰)	Taxa Mortalidade Infantil (‰)	Taxa Nupcialidade (‰)
1981	2 290	801	23	163 878	14,0	4,9	10,0	3,8
1991	2 274	1 278	26	181 774	12,5	7,0	11,4	6,3
1992	2 188	1 243	24	183 530	11,9	6,8	11,0	5,6
1993	2 091	1 376	19	184 110	11,4	7,5	9,1	6,1
1994	2 104	1 250	12	185 950	11,3	6,7	5,7	5,6
1995	1 982	1 361	11	186 870	10,6	7,3	5,5	5,4
1996	2 030	1 388	21	187 900	10,8	7,4	10,3	5,2
1997	2 088	1 448	12	189 000	11,0	7,7	5,7	5,0
1998	2 090	1 486	17	190 070	11,0	7,8	8,1	5,4
1999	2 140	1 525	20	175 872	12,2	8,7	9,3	6,1
2000	2 201	1 472	12	175 872	12,5	8,4	5,5	5,1
2001	2 052	1 438	15	175 872	11,7	8,2	7,3	4,5
2002	1 941	1 440	21	176 643	11,0	8,2	10,8	4,1
2003	1 903	1 423	11	176 670	10,8	8,1	5,8	4,0
2004	1 845	1 428	11	176 239	10,5	8,1	6,0	3,7
2005	1 808	1 470	5	175 490	10,3	8,4	2,8	3,8
2006	1 764	1 362	10	174 511	10,1	7,8	5,7	3,3
2007	1 817	1 499	4	173 413	10,5	8,6	2,2	3,2
2008	1 947	1 501	11	172 110	11,3	8,7	5,6	3,2
2009	1 851	1 496	13	170 828	10,8	8,7	7,0	2,9
2010	1 996	1 518	15	169 475	11,8	9,0	7,5	3,0
2011	1 894	1 495	16	175 136	10,8	8,5	8,4	2,2
2012	1 831	1 449	14	175 685	10,4	8,2	7,6	2,5
2013	1 776	1 542	14	175 354	10,1	8,8	7,9	1,9
2014	1 805	1 473	9	175 952	10,3	8,4	5,0	1,9
2015	1 869	1 611	6	176 664	10,6	9,1	3,2	2,2
2016	1 891	1 561	10	178 169	10,7	8,8	5,3	1,8
2017	1 943	1 492	5	179 942	10,9	8,3	2,6	1,4

FONTE: I.N.E., Recenseamento Geral da População e Habitação, 1981, 1991, 2001 e 2011
Estimativas da População Residente e Estatísticas Demográficas.

ANEXO 2

Projeção Demográfica cohort survival para o município da Amadora (horizonte de 2031)

Considerações metodológicas

Do ponto de vista estritamente técnico, as projeções demográficas resultam da aplicação de matrizes de crescimento demográfico (uma para cada hipótese de evolução) à população residente de partida, desagregada por grupos etários quinquenais. Estas matrizes incorporam uma componente de fecundidade específica (por grupos etários férteis), uma componente de mortalidade, sob a forma de probabilidades de sobrevivência simplificadas e uma componente migratória (taxas migratórias associadas a cada grupo etário). Em termos concretos, estas componentes foram obtidas do seguinte modo:

- a) Taxas de fecundidade específicas para os sete grupos etários quinquenais férteis (15-19 a 45-49)

$$TFE_i = (NV_i / Popf_i) * (1 - TMI)$$

Sendo:

TFE_i – Taxa de Fecundidade Específica corrigida do grupo etário quinquenal fértil i

NV_i – Nados-vivos gerados pela população do grupo etário fértil i (período de cinco anos)

$Popf_i$ – População do grupo etário quinquenal fértil i (porque as diferenças entre homens e mulheres nestes grupos etários não são muito significativas, introduziu-se um elemento de simplificação no modelo, resultando daqui o cálculo de taxas de fecundidade específicas tendo como denominador mulheres+homens)

TMI – Taxa de Mortalidade Infantil

No caso da presente projeção, foram utilizados, como informação concreta, os dados dos nados-vivos de mães residentes na Amadora, por grupos etários férteis, do período 2001-2015, agregados segundo lógicas quinquenais e divididos pela população residente, calculada ou estimada nos mesmos períodos, para os mesmos grupos etários.

Estas taxas de fecundidade específicas – corrigidas com recurso à taxa de mortalidade infantil - são colocadas na primeira linha das matrizes de crescimento respetivas e a soma das suas multiplicações pelos grupos etários de partida (no caso concreto, a população residente em 2011) fornece o valor da população residente no primeiro grupo etário (0-4 anos), cinco anos depois.

- b) Taxas de sobrevivência dos grupos etários (aproximação à probabilidade de virem a constituir o grupo etário subsequente)

Corresponde à componente da mortalidade no modelo, sob a forma de taxas de sobrevivência de cada grupo etário quinquenal. Em termos concretos, têm-se:

$$TS_i = 1 - O_i / Pop_i$$

Sendo:

TS_i – Taxa de sobrevivência do grupo etário quinquenal i , (aproximação à probabilidade⁶ de os indivíduos deste grupo sobreviverem até ao grupo etário subsequente)

O_i – Óbitos no grupo etário quinquenal i (período de cinco anos)

Pop_i – População residente no grupo etário i

No caso da presente projeção, foram utilizados, como informação concreta, os dados dos óbitos de residentes na Amadora, por grupos etários quinquenais, do período 2001-2015, organizados em grupos quinquenais, divididos pela população residente, estruturada do mesmo modo e estimada para o mesmo período, de modo a obterem-se taxas de mortalidade específicas.

⁶ Com recurso à construção de tábuas de mortalidade poder-se-ia introduzir uma ligeira correção nas taxas de sobrevivência e transformá-las em probabilidades de sobrevivência, *strictu sensu*. Contudo, testes efetuados para projeções de população concelhia elaboradas no âmbito de outros trabalhos traduziram-se em diferenças pouco significativas, pelo que se assumiu não ser justificado, nem o investimento na construção de tábuas de mortalidade específicas, nem a utilização de tábuas-modelo pré-elaboradas, por se considerar, no caso destas últimas, que é preferível tomar como referência dados de mortalidade efetivamente observados.

A subtração das taxas de mortalidade específicas à unidade permite obter as taxas de sobrevivência de cada grupo etário quinquenal. Estas taxas de sobrevivência são colocadas na diagonal principal da matriz (nos casos em que a hipótese inclui migrações, são combinadas com as taxas migratórias) e multiplicadas pelos coortes correspondentes, obtendo-se as populações do grupo etário seguinte, cinco anos depois. No caso do último grupo etário, mediante um ajuste no processo de multiplicação matricial, a população sobrevivente, cinco anos depois, do penúltimo grupo etário (80 a 84 anos) é adicionada à população sobrevivente do último grupo etário (85 e mais anos).

c) Taxas migratórias específicas

As taxas migratórias incorporadas nas matrizes de crescimento demográfico foram calculadas do seguinte modo:

$${}^{x,x+5}SM_i = {}^{x+5}Pop_i - ({}^xPop_{i-n} - {}^{x,x+5}O_{i-n})$$

$${}^{x,x+5}TMIG_i = {}^{x,x+5}SM_i / {}^{x,x+5}Pop_i$$

Sendo:

${}^{x,x+n}SM_i$ - Saldo Migratório do grupo etário quinquenal i , no período de cinco anos compreendido entre x e $x+5$

${}^{x+5}Pop_i$ - População do grupo etário quinquenal i no ano $x+5$

${}^xPop_{i-n}$ - População do grupo etário quinquenal $i-n$ (grupo etário imediatamente anterior a i), no ano x

${}^{x,x+5}O_{i-n}$ - Óbitos do grupo etário quinquenal $i-n$, ocorridos no período de cinco anos, entre x e $x+5$

${}^{x,x+5}TMIG_i$ - Taxa migratória do grupo etário quinquenal i , no período de 5 anos, entre x e $x+5$

Portanto, após a obtenção do saldo migratório, através da comparação entre a população efetivamente observada (registros dos Censos) e a população esperada (sem migrações)⁷, calculam-se as taxas migratórias específicas para os vários grupos etários. Foram calculadas taxas migratórias para o município da Amadora para os períodos 2001-2006 e 2006-2011, uma vez que são estes que traduzem as dinâmicas mais recentes desta componente da evolução demográfica. Adicionalmente, com o intuito de obter uma projeção que incorporasse um ritmo de crescimento superior, e que assume como pressuposto a hipótese de prolongamento da muito recente tendência (estimada pelo INE após 2014) de registo de saldos migratórios positivos (e em crescendo), uma das projeções assume um saldo migratório quinquenal equivalente a 2% dos residentes em 2011, distribuído por grupos etários com base nos saldos migratórios dos grupos etários observados no decénio de 2001-2011⁸. Estas taxas migratórias por grupos etários foram colocadas na diagonal principal das matrizes de crescimento, em combinação com as taxas de sobrevivência específicas

Após a obtenção de taxas de fecundidade específicas, taxas de sobrevivência por grupos etários e taxas migratórias específicas para cada município, estas foram combinadas em matrizes de evolução demográfica, segundo os três cenários, que suportam as três tendências evolutivas apresentadas no Relatório.

Finalmente, os resultados das projeções para 2021 e 2031 associados aos cenários H0 e H3 foram repartidos, segundo grandes grupos etários (0-14 anos; 15-64 anos e 65 e mais anos), pelas “novas freguesias” da Amadora. O procedimento utilizado para este efeito tomou como pontos de partida os dados fornecidos pela CMA relativos aos fogos existentes em reserva urbanística e as taxas de ocupação previstas para 2031 em cada nova freguesia da Amadora e, também, a estrutura etária por grandes grupos determinada para cada uma destas novas freguesias, em 2011. Este último indicador foi apurado, a partir da agregação, com recurso a ambiente SIG, da população de cada um dos grandes grupos etários contabilizado no último Censo, no conjunto das subseções estatísticas que integram cada uma das freguesias. De posse destas informações de base, recalculou-se a distribuição da população do total do concelho pelas novas freguesias, adicionando aos residentes contabilizados a população esperada em função das taxas de ocupação a aplicar aos fogos existentes em reserva urbanística em cada freguesia⁹. Posteriormente, a população estimada para cada nova freguesia (população de partida) foi repartida por grandes grupos etários com base na distribuição existente em 2011. O último passo consistiu na distribuição da população projetada (Hipóteses H0 e H3) para cada um dos grandes grupos etários (0-14 anos; 15-64 anos e 65 e mais anos), no concelho da Amadora em 2021 e 2031, pelas novas freguesias deste.

⁷ Para o primeiro grupo etário, utilizam-se os dados-vivos do período-base de cálculo, corrigidos com a aplicação de taxas de sobrevivência (1 - taxa de mortalidade infantil e taxa de mortalidade entre 1 e 4 anos).

⁸ No caso dos grupos etários com saldo migratório negativo, assumiu-se um valor igual a zero.

⁹ Consideraram-se as seguintes taxas de ocupação (até 2031): 83% na freguesia das Águas Livres, 79% na freguesia de Alfragide, 95% na freguesia da Venteira, 29% na freguesia da Mina de Água e 0% nas freguesias da Encosta do Sol e Falagueira-Venda Nova, uma vez que no primeiro caso o saldo de fogos em reserva urbanística é nulo e, no segundo, ocorre mesmo uma redução no número de fogos devido à demolição de habitações em bairros degradados, devendo ser encontradas soluções habitacionais, porventura noutros locais do concelho, para a população neles residente. Assumiu-se um valor de 2,2 habitantes por fogo e para o horizonte de 2021 considerou-se metade da reserva urbanística.



AMADORA
Câmara Municipal